



# **GRUPO DE ESTUDO**

*Allan Kardec*

APOSTILA 11 (SUICÍDIO)

[grupoallankardec.blogspot.com](http://grupoallankardec.blogspot.com)

*Amigos(as), esta apostila explica, segundo a visão espírita, onde nasce as dores e aflições, que tipo de planeta moramos, as conseqüências de um suicídio, etc.*

*Esperamos esclarecer e alertar os que sofrem e pensam em suicídio.*

*Que Jesus nos abençoe!*

## **Prefácio**

- 01 As causas das aflições
- 02 Causas atuais das aflições
- 03 Causas anteriores das aflições
- 04 Expiações e Provas
- 05 Mundo de expiação e Provas
- 06 Saber sofrer
- 07 Morte violenta
- 08 Autismo
- 09 Para onde vai o suicida?
- 10 Suicídio – desgosto da vida
- 11 Resumo do livro “MEMÓRIAS DE UM SUICIDA”
- 12 Suicídio por amor
- 13 Judas foi um suicida
- 14 O suicida do trem
- 15 Querer morrer mata
- 16 Por que André Luiz foi considerado um suicida?
- 17 Todos desencarnam na hora certa?
- 18 Divaldo e sua irmã suicida
- 19 História de um Espírito
- 20 Divaldo tenta suicídio
- 21 Anencefalia na visão espírita
- 22 Não somos coitadinhos
- 23 A verdadeira desgraça
- 24 Versos de Cornélio Pires/ Chico Xavier
- 25 Aquele que conduz uma pessoa ao suicídio
- 26 Suicídio indireto ou inconsciente
- 27 O alcoólatra e o alcoólico são suicidas
- 28 As drogas devem ser liberadas?
- 29 Síndrome de Down na visão espírita
- 30 Santos Dumont foi um suicida

## 1 - A CAUSA DAS AFLIÇÕES

A causa das aflições é um assunto que Allan Kardec abordou em Evangelho Segundo o Espiritismo, no cap. V nos itens 1 a 6, e explicou que podem ter origem na vida **Atual** ou na **Anterior**.

É quando matamos, roubamos, lesamos de alguma forma alguém, odiamos, temos raiva, cólera, revidamos agressões, invejamos, magoamos, ou lesamos nosso corpo físico com bebidas, cigarro, drogas em geral, sem contar as conseqüências do descontrole emocional que as drogas causam e que podem levar a pessoa cometer crimes, agressões físicas e verbais, nos fazendo perder amigos, família, empregos, liberdade (porque podemos ser presos), um minuto de alteração emocional, estejamos sob a ação das drogas ou não, pode nos trazer grandes aflições, etc.

Cada vez que transgredimos a lei divina, produzimos um carma (pena) correspondente.

E para corrigir este carma,(pena) Allan Kardec mostra duas opções:

**Expição:** nos é imposto o resgate, a reparação. Nós não escolhemos a forma de reparação do erro.

**Provação:** é uma aceitação consciente pelo devedor, que tem noção da culpa e deseja repará-la.

Tanto na expiação ou na provação Jesus pede paciência, coragem, conformidade no momento de dor, aflição ou sofrimento. “Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados”; “bem-aventurados os que sabem chorar, sofrer”, porque estes serão consolados. Quantos sofrem com enfermos na família, mas que o sofrimento não é tanto pela enfermidade, mas pela inconformação, ou pela agressividade do doente. Pois, nós fazemos débitos, combinamos a hora e dia do credor passar para receber, e na hora que o credor bate á nossa porta, queremos fugir.

No capítulo 12, do livro Missionários da Luz, André Luiz conta, através da psicografia de Chico Xavier, que Manassés, um missionário da luz esclareceu-lhe a respeito do serviço reencarnacionista, mostrando-lhe um pequeno gráfico de um homem que estava prestes a reencarnar onde, observavam certos pontos escuros, desde na região do estômago. Isso indicava que ele sofreria uma úlcera de importância, nessa região, em sua maioria física. Tratava-se, porém, de escolha dele. Pois, esse, em sua última encarnação, cometeu revoltante crime, assassinando um pobre homem a facadas . . . Este ato impensado, levou este homem á grandes aflições, porque o espírito da vítima o obsidiou dia a dia até seu desencarne, e após seu desencarne, ele foi para uma região umbralina, sofrendo ali grandes aflições também. Depois de muito tempo, consciente do erro que cometeu, ajudou sua vítima diminuindo assim seu carma, sua pena (mas não quitou a dívida).

Nesta passagem, vemos a preparação reencarnacionista de um homem que escolhe a maneira que gostaria de reparar o erro do passado, é uma provação.

Imaginemos esse homem já encarnado, como um verdadeiro adepto da saúde, onde só se alimenta com boa comida, faz exercícios físico diário, não bebe, não fuma, enfim, cuida muito bem da saúde do corpo. Mas, na sua maturidade, desencadeia uma úlcera que o faz sofrer até o fim de seus dias no corpo físico, e que nenhum médico consegue curar. Quantos não dirão:

- **Viu, o que adiantou se cuidar tanto? Por isso, que eu bebo e fumo mesmo . . .**

Dirão também:

- **Estes médicos de hoje, só pensam no dinheiro, não curam mais ninguém . . .**

Por isso, Jesus nos recomendou que “não julgássemos”, porque nossos olhos são limitados à matéria. Porque desconhecemos o passado reencarnacionista das pessoas, não sabemos o por que do sofrimento, das ações, das palavras, de cada um. Mas, aqueles que acreditam na reencarnação, terão olhos de ver, e ouvidos de ouvir, porque olharão e ouvirão com a alma. Só assim, nós não olharemos para as pessoas como corpos apenas, e sim como espíritos. Porque sabemos que cada espírito, traz uma bagagem de outra vida (positiva e/ou negativa), que somada com os estímulos (positivo e/ou negativo) que recebem nessa vida, poderão trazer o esquecimento total do passado, ou lembranças negativas que poderão complicar sua encarnação (é o caso do jovem que matou a mãe porque queria dinheiro para as drogas; ou o caso daquela moça, que combinou com o namorado e o cunhado para matar os pais). Será que seus educadores não negligenciaram em exterminar seus instintos inferiores? São jovens universitários, com boa “instrução”, mas será que tiveram boa “educação moral”? Será que alguém os ensinou que na vida temos direitos, mas também temos deveres? Será que aquela moça não era uma inimiga de outra vida dos pais? Como será que era o convívio familiar entre pais e filhos? Não sabemos . . . Quando vemos cenas de pessoas querendo linchar, como aconteceu com aqueles jovens, imaginemos que elas ainda vivem na época do antigo testamento, onde uma das leis de Moisés dizia: **“Os filhos desobedientes e rebeldes, que não ouçam seus pais e se comprometam no vício, serão apedrejados até a morte.”** (Deut., 21:18-21).

Quantos que ali estavam para linchar, e deveriam se dizer cristãos, falar de Jesus, decorar suas palavras, e fazer outros cultos mais, mas ainda não entenderam nada do que Ele pediu . . . Esqueceram a lição do “atire a primeira pedra aquele que não tem pecado”, ou a lição do “perdoar 70x7 vezes”, ou seja, infinitamente, ou o “de não fazermos ao outro o que não queremos para nós”. Somente a reencarnação nos faz entender as desigualdades que caracterizam as criaturas humanas encarnadas na Terra.

O jornalista Datena, contou em uma entrevista, que seu filho era viciado em drogas. Ele (Datena) não sabia mais o que fazer. Até que um dia, o filho foi visitar Chico Xavier. O rapaz contou que, assim que Chico o abraçou, ele sentiu alguma coisa sair dele. Desde este dia, o rapaz não usou mais drogas. . . .

Datena disse que não entende até hoje o que houve, mas será eternamente agradecido à Chico Xavier.

Quantos não dizem que os viciados “não param porque não querem”, ou que eles são “sem vergonha”, no entanto, muitas vezes, a obsessão é tão forte, que a pessoa fica sob as ordens do espírito, sem ter força para se libertar. Viciados, todos nós somos. E não é fácil controlar certos vícios que temos, como o de

magoar, de odiar, o de não perdoar, o de revidar ofensas, etc. Se não podemos ajudar as pessoas no momento de aflição, não ajudemos a complicar. Lembremos que calar os erros e falhas alheias, também é uma caridade.

Portanto, como vemos, as causas e aflições em nossa vida, seja material ou espiritual, é causado por nós, não é punição nem castigo de Deus. A vigilância sobre nossos atos é de grande importância para não atrairmos espíritos obsessores que possam reger nossos atos, nossa vida. Se estivermos no meio de drogas, atrairemos irmãos que querem saciar-se, através de nós, seu vício; se estamos com pensamentos de suicídio, atrairemos espíritos que nos incentivarão a consumir o ato, etc.

Por isso, Jesus nos recomendou orar para nos fortalecer diante das tentações negativas, e vigiar nossos atos, palavras e pensamentos para não atrairmos irmãos desencarnados e encarnados desviados do caminho do bem. E se caso tropeçarmos no erro, Deus nos dará a oportunidade de recomeçar para repararmos, ou diminuirmos a nossa dívida através do trabalho que estendermos ao próximo, porque cada bem que fazemos, é um bem que estamos fazendo para nós mesmos, diminuindo nossa dívida. Porque Deus não é cobrador de impostos. Muita coisa, que passamos em termos de aflição, talvez tenha sido diminuído pela bondade divina. Muitos recebem a cura, desde que se predisponham realmente a recuperar-se de dentro para fora, para resgatar a dívida não pela dor, mas pelo amor.

Deus nos mandou Jesus, o médico de nossa alma, seu receituário é o Evangelho, nós somos os pacientes. Portanto, depende de nós, se vamos ou não seguir o receituário para curarmos ou prevenirmos as enfermidades. Não podemos fazer com Jesus o que fazemos com o médico da Terra, que quando nos passa um receituário, diminuimos os dias que devemos tomar o remédio, ou não tomamos certo remédio porque achamos bobagem, daí quando a doença reaparece, corremos no médico e pedimos um milagre.

É assim que fazemos com Deus, e com Jesus. Corremos até Eles e queremos um milagre, queremos barganhar, e Deus, na Sua infinita bondade, muitas vezes nos concede o pedido, por mérito ou esperando que mudemos, que estejamos dispostos a nos reformarmos de dentro para fora. Façamos um pouquinho a vontade de Deus, este Pai bondoso, que tanto nos ajuda, que tanto nos ama, e que muitas vezes não é reconhecido.

## TESTE DE VALOR

Não te prendas a dor,  
Por mais que a dor te aflijas . . .

Verifica o que ela  
Deseja te ensinar.

Ausculta o sofrimento  
Sem revolta na alma.

O desespero agrava  
Qualquer situação.

Toda prova que surge  
É um alerta da vida.

Problema que aparece  
É teste de valor.

Carlos A Baccelli / Irmão José – do livro: Pão da Alma

## 2 – CAUSAS ATUAIS DAS AFLIÇÕES

As vicissitudes (mudança de coisas que se sucedem) da vida são de duas espécies, ou, se assim se quer, tem duas fontes bem diferentes que importa distinguir: uma tem sua causa na vida presente, outras fora dela.

Buscando a fonte dos males terrestres, se conhecerá que muitos são a consequência natural do caráter e da conduta daqueles que os suportam, ou seja, muitos males são consequências das ações daqueles que estão sofrendo.

Quantos homens tombam por suas próprias faltas! Quantos são vítimas de sua imprevidência (desleixo) , de seu orgulho e de sua ambição!

Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por má conduta e por não terem limitado seus desejos!

**Ex: Gastam sem necessidade, por inveja, por ambição, por vaidade; não cuidam aquilo que possuem; desperdiçam, etc.**

Quantas uniões infelizes porque são de interesse calculado ou de vaidade, com as quais o coração nada tem!

**Ex.: Casam-se por dinheiro, por atração sexual, beleza física, etc., menos por amor.**

Quantas dissensões (diferenças de opiniões) e querelas (disputas) funestas (fatal) se teria podido evitar com mais moderação e menos suscetibilidade (ressentimento).

**Ex.: Fazem-se inimigos de familiares por acharem-se prejudicados na partilha de bens; mortes por disputas esportivas; etc.**

Quantos males e enfermidades são a consequência da intemperança e dos excessos de todos os gêneros!

**Ex.: Bebidas alcoólicas, cigarros, cólera, ódio, etc.**

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não combateram suas más tendências no princípio! Por fraqueza ou indiferença, deixaram se desenvolver neles os germes do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade que secam o coração; depois, mais tarde, recolhendo o que semearam, se espantam e se afligem pela sua falta de respeito e ingratidão.

Que todos aqueles que são atingidos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida, interroguem friamente sua consciência; que remontem progressivamente à fonte dos males que os afligem, e verão se, o mais freqüentemente, não podem dizer: "**Se eu tivesse, ou não tivesse, feito tal coisa eu não estaria em tal situação.**"

A quem, pois, culpar de todas as suas aflições senão a si mesmo? O homem é, assim, num grande número de casos, o artífice dos seus próprios infortúnios; mas, ao invés de o reconhecer, ele acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade, acusar a sorte, a Providência Divina, nos espíritos desencarnados, em alguém que supomos nos querer mal; na chance desfavorável, sua má estrela, enquanto que sua má estrela está na sua incúria (descuido).

Os males dessa natureza formam, seguramente, um notável contingente nas vicissitudes da vida; o homem os evitará quando trabalhar para seu aprimoramento moral, tanto quanto para o seu aprimoramento intelectual.

### 3- CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES

Há males, nesta vida, de que o homem é a própria causa, há também outros que, pelo menos em aparência, são estranhos à sua vontade e parecem golpeá-lo por fatalidade. Assim, por exemplo, a perda de entes queridos e dos que sustentam a família. Assim também os acidentes que nenhuma previdência pode evitar; os revezes da fortuna, que frustram todas as medidas de prudência; os flagelos naturais; e ainda as doenças de nascença, sobretudo aquelas que tiram aos infelizes a possibilidade de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiota, a imbecilidade etc.

Os que nascem nessas condições, nada fizeram, seguramente, nesta vida, para merecer uma sorte triste, sem possibilidade de compensação, e que eles não puderam evitar, sendo impotentes para modificá-las e ficando à mercê da comiseração pública. Por que, pois, esses seres tão desgraçados, enquanto ao seu lado, sob o mesmo teto e na mesma família, outros se apresentam favorecidos em todos os sentidos?

Que dizer, por fim, das crianças que morrem em tenra idade e só conheceram da vida o sofrimento? Problemas, todos esses, que nenhuma filosofia resolveu até agora, anomalias que nenhuma religião pode justificar, e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, segundo a hipótese da criação da alma ao mesmo tempo em que o corpo, e da fixação irrevogável da sua sorte após a permanência de alguns instantes na Terra. Que fizeram elas, essas almas que acabam de sair das mãos do Criador, para sofrerem tantas misérias no mundo, e receberem, no futuro, uma recompensa ou uma punição qualquer, se não puderam seguir nem o bem nem o mal

Entretanto, em virtude do axioma de que *todo efeito tem uma causa*, essas misérias são efeitos que devem ter a sua causa, e desde que se admita a existência de um Deus justo, essa causa deve ser justa. Ora a causa sendo sempre anterior ao efeito, e desde que não se encontra na vida atual, é que pertence a uma existência precedente. Por outro lado, Deus não podendo punir pelo bem o que se fez, nem pelo mal que não se fez, se somos punidos, é que fizemos o mal. E se não fizemos o mal nesta vida, é que o fizemos em outra. Esta é uma alternativa a que não podemos escapar, e na qual a lógica nos diz de que lado está à justiça de Deus.

O homem não é, portanto, punido sempre, ou completamente punido, na sua existência presente, mas jamais escapa às conseqüências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea, e se ele não expia hoje, expiará amanhã, pois aquele que sofre está sendo submetido à expiação do seu próprio passado. A desgraça que, à primeira vista, parece imerecida, tem portanto a sua razão de ser, e aquele que sofre pode sempre dizer: “Perdoai-me, Senhor, porque eu pequei”.

Os Espíritos não podem aspirar à perfeita felicidade enquanto não estão puros; toda mancha lhes impede a entrada nos mundos felizes. Assim acontece com os passageiros de um navio tomado pela peste, aos quais fica impedida a entrada numa cidade, até que estejam purificados. É nas diversas existências corpóreas que os Espíritos se livram, pouco a pouco, de suas imperfeições. As provas da



vida fazem progredir, quando bem suportadas; como expiações, apagam as faltas e purificam; são o remédio que limpa a ferida e cura o doente, e quanto mais grave o mal, mais enérgico deve ser o remédio. Aquele, portanto, que muito sofre, deve dizer que tinha muito a expiar e alegrar-se de ser curado logo. Dele depende, por meio da resignação, tornar proveitoso o seu sofrimento e não perder os seus resultados por causa de reclamações, sem o que teria de recomeçar.

O homem sofre aquilo que fez os outros sofrerem. Se ele foi duro e desumano, poderá ser, por sua vez, tratado com dureza e desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer numa condição humilhante; se foi avarento, egoísta, ou se empregou mal a sua fortuna, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer com os próprios filhos; e assim por diante. É dessa maneira que se explicam, pela pluralidade das existências e pelo destino da Terra, como mundo expiatório que é, as anomalias da distribuição da felicidade e da desgraça, entre os bons e os maus neste mundo.

Não se deve crer, entretanto, que todo sofrimento por que se passa neste mundo seja necessariamente o indício de uma determinada falta; trata-se frequentemente de simples provas escolhidas pelo Espírito, para acabar a sua purificação e acelerar o seu adiantamento. Assim, a expiação serve sempre de prova, mas a prova nem sempre é uma expiação. Mas provas e expiações são sempre sinais de uma inferioridade relativa, pois aquele que é perfeito não precisa ser provado. Um Espírito pode, portanto, ter conquistado um certo grau de elevação, mas querendo avançar mais, solicita uma missão, uma tarefa, pela qual será tanto mais recompensado, se sair vitorioso quanto mais penosa tiver sido a sua luta. Esses são, mais especialmente, os casos das pessoas de tendência naturalmente boas, de alma elevada, de sentimentos nobres inatos, que parecem nada trazer de mal de sua precedente existência, e que sofrem com resignação cristã as maiores dores, pedindo forças a Deus para suportá-las sem reclamar. Podem-se, ao contrário, considerar como expiações as aflições que provocam reclamações e levam à revolta contra Deus.

O sofrimento que não provoca murmurações pode ser, sem dúvida, uma expiação, mas indica que foi antes escolhido voluntariamente do que imposto; é a prova de uma firme resolução, o que constitui sinal de progresso.

## 4 - EXPIAÇÕES E PROVAS

### Qual a diferença entre expiação e prova?

**Expiação** é o resgate "*imposto*" pela Justiça Divina a espíritos recalcitrantes (teimosos). **Prova** é o resgate "*escolhido*" por espíritos conscientes de seus débitos e necessidades.

#### **Como identificar o espírito em expiação?**

Geralmente é o indivíduo que não aceita seus sofrimentos, as situações difíceis que enfrenta, rebelando-se. Atravessa a existência a reclamar do peso de sua cruz.

#### **E o espírito em provação?**

Podemos identificá-lo como aquele indivíduo que enfrenta as atribulações da existência de forma equilibrada, aceitando-as sem murmúrios e imprecisões. Como um aluno que se submete a exame, tenta fazer o melhor, habilitando-se a estágio superior.

#### **É sempre assim?**

Nada é definitivo no comportamento humano, já que exercitamos o livre-arbítrio. Um espírito em provação, que fez louváveis planos para a vida presente, pode refugar o que planejou. Da mesma forma, um espírito em expiação pode experimentar um despertar da consciência, dispondo-se a enfrentar suas dores com dignidade, buscando o melhor.

#### **Miséria é expiação?**

Não é a posição social que determina a natureza das experiências vividas pelo espírito. O homem rico pode estar em processo expiatório, caracterizado por graves problemas. Por outro lado, a extrema pobreza pode ser uma opção do espírito em provação, atendendo a imperativos de sua consciência.

#### **O que há em maior quantidade na Terra: espíritos em provação ou em expiação?**

A humanidade é composta por uma maioria de espíritos imaturos, sem o necessário discernimento para planejar experiências. Situando-se nos domínios da expiação.

#### **Dois espíritos vivem a mesma situação aflitiva. Nasceram com grave limitação física. Um está em expiação, outro em provação. O sofrimento é igual para ambos?**

Provavelmente aquele que está em provação sofrerá bem menos. Tendo planejado a deficiência que enfrenta, tenderá a aceitá-la melhor. Isso tornará bem mais leve a sua cruz. Rebeldia, inconformação, revolta, desespero, são pesos adicionais que tornam a jornada humana bem mais sofrida.

#### **Quando a Terra deixará de ser um planeta de expiação e provas?**

Quando o homem terrestre deixar de ver no Evangelho um mero repositório de virtudes inacessíveis, elegendo-o por roteiro divino para todas as horas, com a invencível disposição de vivenciar seus princípios em plenitude.

**Do livro: A força das idéias**

**Richard Simonetti**

## **5 - MUNDOS DE PROVAS E EXPIAÇÕES**

### **Como é o mundo de provas e expiações?**

Nos mundos de provas e expiações o mal predomina; mas o mal é uma necessidade para seus habitantes darem valor ao bem, da noite para admirar a luz, da doença para apreciar a saúde. Esses mundos (é o caso da Terra) servem de exílio para os Espíritos rebeldes à lei de Deus. Neles os Espíritos lutam penosamente, ao mesmo tempo, contra a perversidade dos homens que convivem com eles e a crueldade da natureza (tsunami, terremoto, maremoto, etc), para que desenvolvam de uma só vez as qualidades do coração e as da inteligência. Mas, não são todos os Espíritos encarnados nestes mundos que se encontram em expiação. As raças que chamamos de selvagens são Espíritos recém saídos da infância evolutiva, portanto, estão ainda educando-se e desenvolvendo-se ao conviver com Espíritos mais avançados. Quando evoluem um pouco, tornam-se raças semicivilizadas, são os que chamamos de raças indígenas, que se desenvolveram pouco a pouco através de longos períodos seculares, conseguindo algumas a atingir a perfeição intelectual dos povos mais esclarecidos.

## 6 - SABER SOFRER

O Espírito Lacordaire, no cap. V, item 18, de O Evangelho segundo o Espiritismo disse:

**“Poucos sofrem bem; poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzi-los ao reino de Deus. O desânimo é uma falta. Deus vos recusa consolações, desde que vos falte coragem. A prece é um apoio para a alma; contudo, não basta: é preciso tenha por base uma fé viva na bondade de Deus.”**

O mentor espiritual está dizendo com todas as letras que não basta sofrer para habilitar-se a futuro feliz.

É preciso sofrer com **“finesse”**, sem murmúrios, sem queixas, sem revolta nem desespero.

O paciente revoltado, neurótico, que conturba o relacionamento familiar, cria confusão, não está resgatando dívidas. Apenas as amplia, infernizando os familiares.

Há enfermidades que guardam função de **“depurativos da alma”**, servem de válvulas de escoamento de impurezas espirituais. Põem para fora os desajustes que provocamos com comprometimentos morais em existências anteriores.

Para que nos recuperemos sem delongas, é fundamental evitarmos sentimentos negativos, expressões de revolta e inconformação, que recrudesce o mal sem reduzir o desajuste.

Geram dores que não redimem.

Apenas prolongam nossos padecimentos

## **7 – MORTE VIOLENTA**

### **Qual a situação espiritual da pessoa que morre em acidente, assassinato ou suicídio?**

Divaldo Franco: A condição espiritual de quem desencarna, depende da sua evolução, do seu progresso, da sua compreensão da vida. Um Espírito evoluído ou, pelo menos, esclarecido, que morre num acidente, ou é assassinado, pode ter uma primeira reação de surpresa e até de inconformação, entretanto, poderá reagir em pouco tempo a aceitar com naturalidade o acontecimento. Por outro lado, em Espírito atrasado, ignorante, poderá sentir as conseqüências da violência sofrida, com a mutilação ou trauma do perispírito, até que se descondicione da situação. Quanto ao suicídio, o Espiritismo repele veementemente esse ato, classificando-o como rebeldia, uma afronta às leis da vida, desobediência suprema a Deus. As narrativas de Espíritos que se suicidaram é de grande sofrimento. Começa pela decepção de saber que a vida continua, e que não resolveram os seus problemas ao se matarem. Segundo eles, as seqüelas causadas acompanham o Espírito numa nova encarnação, causando enfermidades congênicas. Devemos exaltar a vida. A vida é aprendizado, e luta para o aperfeiçoamento e educação espiritual.

## 8- AUTISMO NA VISÃO ESPÍRITA

Certa vez, um casal aproximou-se ao Chico, o pai sustentando uma criança de ano e meio nos braços, acompanhando por distinto médico espírita de Uberaba. A mãe permaneceu a meia distância, em mutismo total, embora com alguma aflição no semblante. O médico, adiantando-se, explicou o caso ao Chico:

**- A criança, desde que nasceu, sofre sucessivas convulsões, tendo que ficar sob o controle de medicamento, permanecendo dormindo a maior parte do tempo, em consequência, mal consegue engatinhar e não fala.**

Após dialogarem durante alguns minutos. O Chico perguntou ao nosso confrade a que diagnóstico havia chegado.

**- Para mim, trata-se de um caso de AUTISMO** – respondeu ele.

O Chico disse que o diagnóstico lhe parecia bastante acertado, mas que convinha diminuir o anticonvulsivos mesmo que tal medida, a princípio, intensificasse os ataques. Explicou, detalhadamente, as contra indicações do medicamento no organismo infantil. Recomendou passes.

**- Vamos orar-** concluiu.

O casal saiu visivelmente mais confortado, mas, segurando o braço do médico nosso confrade. Chico explicou a todos que estávamos ali mais próximos:

**- “o AUTISMO”, é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos...**

E o Chico falou ao médico:

**- É preciso que os pais dessa criança conversem muito com ela, principalmente a mãe. É necessário chamar o espírito para o corpo. Se não agirmos assim, muitos espíritos não permaneceram na carne, porque a reencarnação para eles é muito dolorosa. Evidentemente que não conseguimos registrar tudo, mas a essência do assunto é o que está exposto aqui.**

O espírito daquela criança sacudia o corpo que convulsionava, na ânsia de libertar-se (desencarnar)...

Sem dúvida, era preciso convencer o Espírito a ficar. Tentar dizer-lhe que a Terra não é cruel assim... Que precisamos trabalhar pela melhoria do homem.

**OBSERVAÇÃO DE DIVALDO FRANCO:** Precisamos considerar que **“somos herdeiros dos próprios atos”**. Em cada encarnação adicionamos conquistas ou prejuízos a nossa contabilidade evolutiva e, em determinados momentos, ao contrairmos débitos mais sérios, reencarnamos para ressarcir-los sob a injunção dolorosa de fenômenos expiatórios, tais os estados esquizóides e suas manifestações várias. Dentre eles, um dos mais cruéis é o **AUTISMO**. No fenômeno do autismo estamos diante de um **ex-suicida** a qual, desejando fugir à responsabilidade dos delitos cometidos, envereda pela porta falsa da autodestruição. Posteriormente, reencarna com o drama na consciência por não ter conseguido libertar-se deles. São, também, os **criminosos não justificados pelas leis humanas** ou **Espíritos que dissimularam muito bem suas tragédias**. Assim, retornam à Terra escondendo-se da consciência nas várias patologias dos fenômenos esquizofrênicos. Os pais devem esperar a criança

dormir e conversar com ela. Pois a conversa é captada pelo inconsciente (Espírito). Fale devagar, pausadamente: Estamos contentes por você estar entre nós; Você tem muito que fazer na Terra; você vai ser feliz nesta vida; Nós te amamos muito; etc.

## **9 - PARA ONDE VAI O SUICIDA?**

Cada espírito é uma história. Alguns suicidas sentem-se presos ao corpo de tal modo que, leva-os a ver e sentir os efeitos da decomposição; outros vão para as regiões umbralinas (*região destinada a esgotamento de resíduos mentais*); outros ainda, como conta no livro “*Memórias de um suicida*”, tornam-se presas de obsessores, que as vezes, também foram suicidas, entidades perversas e criminosas, que sentem prazer na prática de vilezas, e que continuam vivendo na Terra ao lado dos homens, contaminando a sociedade, os lares terrenos que não lhes oferecem resistências através da vigilância dos bons pensamentos e prudentes ações. Esses infelizes unem-se, geralmente, em locais pavorosos e sinistros da Terra, afinados com seus estados mentais como: florestas tenebrosas, catacumbas abandonadas dos cemitérios, cavernas solitárias de montanhas muitas vezes desconhecidas dos homens e até antros sombrios de rochedos marinhos e crateras de vulcões extintos. Eles aprisionam, torturam por todas as formas, desde maus tratos físicos e da obscenidade, até a criação da loucura para mentes já torturadas por sofrimentos que já lhes são pessoais, etc.

**QUANTO TEMPO OS SUICIDAS FICAM PRESOS AO CORPO FÍSICO?** Não há previsão para o tempo que os suicidas ficam presos ao corpo vendo sua decomposição, vagando nas regiões umbralinas, prisioneiros de obsessores, etc. Isso varia de espírito para espírito. É o tempo que levam para harmonizar sua mente e entenderem o apoio que está sendo dado a ele. Pois, há grupos de socorro para os Espíritos que sofrem. No Vale dos Suicidas, por exemplo, o grupo de trabalhadores é chamado de: Legião dos Servos de Maria, pois o Vale é chefiado pelo grande Espírito de Maria de Nazaré.

**TODO SUICIDA VAI PARA O VALE DOS SUICIDAS?** A médium Yvonne Pereira, em seu livro “*Memórias de um Suicida*”, fala do Vale dos Suicidas. Entretanto, há notícias de outros suicidas que não foram para o referido Vale. O próprio Camilo (personagem principal do livro) diz que não sabe como acontece os trabalhos de correção para suicidas nos demais núcleos ou colônias espirituais.

**COMO REENCARNA UM SUICIDA?** Geralmente renascem com defeito ou deficiência no órgão afetado. E o resgate também não é igual para todos. Por exemplo: **Jerônimo**, personagem do livro “*Memórias de um suicida*”, que se matou com um tiro no ouvido porque sua empresa faliu, deixando esposa e filhos em situação difícil, reencarnou em família rica, com o propósito de não formar família, montar uma instituição para crianças órfãs, e ir à ruína financeira novamente, para ter que lutar com coragem. Seria um teste para ele; **Camilo**, personagem principal do livro referido, tornou-se grande trabalhador no Vale dos Suicidas, e após 50 anos reencarnou para cegar aos 40 anos e desencarnar aos 60 anos. Como vemos, **ambos deram um tiro no ouvido, mas o resgate foi diferente.**

**É ERRADO MATAR-SE PARA ENCONTRAR COM O ENTE QUERIDO?** Além de ser errado adiará ainda mais o reencontro.

**É ERRADO MATAR-SE PARA SALVAR UMA VIDA?** Sacrificar sua vida para salvar outra, só sem intenção de morrer. Exemplo: bombeiro. Suicídio, nunca! Portanto, deixemos claro que, só Deus tem o direito de retirar a vida. Deus não castiga o suicida, é o próprio suicida quem se castiga, através de sua consciência pesada. O tribunal do



suicida (e de todos nós) é a sua própria consciência. Se o ato do suicida é covarde ou corajoso, não podemos precisar, porque há casos de loucura, onde o suicida, por estar em estado de demência, não pode avaliar o crime que está cometendo. No caso de Getúlio Vargas, ex-presidente do Brasil, diz Emmanuel, que ele não foi considerado como suicida, uma vez que evitou uma guerra civil com sua morte. Como vemos, cada caso é um caso. Por isso, aprendamos a não julgar pela aparência. Pois, não sabemos se já fomos ou estamos sendo suicidas indiretos, ou seja, aquele que se mata devagarzinho, todos os dias através de vícios, excesso alimentar, sexo desregrado, etc. Nossos sentidos são primários e não temos direito de julgar. Só há um juiz, perfeito e infalível: **DEUS**. Para nós cabe a caridade da prece à esses irmãos.

**KARDEC COMETEU SUICIDO?** Devemos esclarecer aos que desconhecem sua biografia ou conhecem e tentam denegrir sua imagem que, Kardec não cometeu suicídio, ele desencarnou aos 64 anos, entre 11 e 12 horas no dia 31 de março 1869, devido ao rompimento de um aneurisma, cumprindo, e muito bem, sua missão. Portanto, enquanto não acreditarem na reencarnação, na vida eterna do espírito, na lei de causa e efeito, infelizmente, continuaremos recebendo notícias, quase que diariamente, sobre pessoas que cometeram suicídio. Lembremos que: **“Deus não nos dá um fardo maior que podemos carregar.”** E pelo caminho encontramos muitos Sirineus para nos ajudar a carregá-lo.

## 10 - SUICÍDIO – DESGOSTO DA VIDA

Na questão 943, de O Livro dos Espíritos, Kardec indagava qual seria a causa do desgosto pela vida que se apoderava de certas pessoas sem causa aparente. Ao que os Espíritos responderam: **“Efeito da ociosidade, da falta de fé, e, às vezes, da saciedade (...).”** Analisemos individualmente cada item:

**OCIOSIDADE:** começa pela atitude mental invigilante, uma vez que, ao mantermos a mente vazia de pensamentos nobres, estaremos oferecendo vasto campo a expressões mentais intrusas de baixo teor, mormente aquelas que sinalizam para o desprezo pelo maravilhoso dom da vida. Ociosidade no campo mental que se transforma facilmente em inércia física, tornando a vida um campo infértil tomado por ervas daninhas como os obsessores. Eis a razão pela qual as estatísticas demonstram que a incidência do suicídio é maior entre pessoas desempregadas ou voluntariamente entregues a inação (falta de ação, de trabalho, é a inércia). Joanna de Ângelis nos recomenda que: “Tomemos cuidado com a hora vazia, sem objetivo, sem atividade. Cabeça ociosa é perigo a vista. Mãos desocupadas facultam o desequilíbrio que se instala. Preenche-a com uma leitura salutar, ou uma conversação positiva, ou trabalho que aguarda oportunidade para execução, ou uma ação que te proporcione prazer . . . O homem, quanto mais preenche os espaços mentais com as idéias do bem, mediante o estudo, a ação ou a reflexão, mais aumenta a sua capacidade e conquista mais amplos recursos para o progresso. Estabelece um programa de realizações e visitas para os teus intervalos mentais, nas tuas horas vazias, e te enriquecerás de desconhecidos tesouros de alegria e paz. Hora Vazia, nunca!”

**FALTA DE FÉ:** A fé é perseverante, remove montanhas de dificuldades, estimula esperança, calma, paciência, sabe esperar porque apóia na inteligência e na compreensão das coisas; e a falta dela produz incerteza, hesitação, revolta, enfraquece diante dos adversários e obstáculos; sem ela a pessoa nem procura os meios de vencer os obstáculos, porque não crê na possibilidade de vitória, na continuidade da vida após a desencarnação e nem na infalibilidade das leis divinas. Na Suíça, o suicídio assistido foi legalizado, que consiste no seguinte: alguém que sofre de um mal irreversível qualquer solicita o auxílio de um médico, que, então, lhe prescreve determinado medicamento, em expressiva dosagem, que lhe permita desencarnar “suavemente” em alguns poucos minutos. A única condição que a lei impõe para esse tipo de suicídio é que o próprio paciente ministre em si mesmo o medicamento letal. Ou seja, o médico deve se limitar a assistir passivamente a morte lenta e gradual daquele cuja vida ele deveria preservar. Dados estatísticos demonstram que, em dez anos dessa prática vergonhosa, o número de suicídios simplesmente triplicou naquele país, já que pessoas de nações vizinhas têm se deslocado até a Suíça para se matarem em “grande estilo”.

**SACIEDADE:** A ONU publicou recentemente um documento em que situou a Suécia (seguida da Noruega e da Finlândia) como o país que oferece a melhor qualidade de vida da Terra, já que, por lá, questões como desemprego, fome e miséria são praticamente inexistentes. Contudo, aqueles três países registram, na ordem referida, os maiores índices de suicídio do planeta. MAS, POR QUE RAZÃO? Vejamos: A revista

Isto É, edição de 28/01/2004, publicou uma reportagem bastante interessante sobre uma norueguesa de nome Clara Karoliussen que, após viver por mais de cinco anos em Santos (SP), preparava-se para retornar ao seu país de origem, curiosamente, contra sua vontade, pois afirmava que, no Brasil, ela comemorava cada vitória, fruto de muito trabalho, o que não ocorria em seu país de origem, onde, em suas palavras, tudo vêm de mãos beijadas, razão pela qual não existe a satisfação íntima da conquista.

Pode-se dizer, então, que as altas taxas de suicídio verificadas naquele país decorrem da saciedade mal vivenciada de alguém que, tendo conquistado tudo que a vida pode lhe oferecer, no sentido material, passa a sentir um desconcertante vazio, decorrente da falta de perspectivas para o futuro. De fato, a saciedade material, destituída de um certo respaldo espiritual, é uma das grandes causas do desgosto pela vida. Ressalte-se que o Brasil, com tantas mazelas sociais, surge no cenário mundial das estatísticas do suicídio apenas na 71ª (septuagésima primeira) posição, certamente em decorrência do profundo sentimento de religiosidade dos brasileiros. Então, podemos dizer que, o vínculo com uma religião é importante para desenvolvermos o respeito pela vida do próximo e pela nossa também.

E a Doutrina Espírita, na condição de Consolador Prometido por Jesus, nos alerta sobre as gravíssimas conseqüências do suicídio, no plano espiritual e nas vidas sucessivas, auxiliando-nos a repelir sugestões infelizes, tão logo se apresentem em nossa tela mental. Oferece-nos, ainda, depoimentos mediúnicos dos próprios suicidas, que nos atestam a grande frustração pela qual passaram ao se defrontarem, no além, com uma realidade muito mais terrível do que aquela que vivenciavam na Terra, justamente por terem cometido o grande engano de julgar que, ao darem fim às suas vidas carnis, estariam, também, eliminando a inextinguível essência divina que somos todos nós. Portanto, não se mate, você não morre.

## 11 - RESUMO DO LIVRO "MEMÓRIAS DE UM SUICIDA"

A história do livro (Memórias de um Suicida) começa no século XVII, quando nasce um jovem em terras portuguesas numa família pobre, mas que sonhava ser rico, culto e poderoso.

Este jovem procurou um pároco e contou seu sonho. O pároco então, passou a ensinar-lhe quanto sabia.

Diante das suas ambições, o jovem despertou a vontade de ser um sacerdote. Mas o pároco, disse que o rapaz não tinha vocação para o sacerdócio, e aconselhou-lhe que exercesse o sublime sacerdócio construindo um lar, com respeito, justiça e amando sempre o próximo.

O conselho do pároco calou fundo, e os planos foram adiados.

O jovem então, apaixonou-se por Maria Magda com fervor. Ambos faziam planos matrimoniais, quando Magda conhece um outro rapaz, Jacinto de Ornelas y Ruiz, apaixonou-se, casa-se e muda-se para Madrid.

O jovem sentiu-se humilhado, cheio de ódio, rancor, despeitado e jurou vingança. Diante do desgosto, ele reativou a idéia de ser sacerdote e a realizou.

Serviu às leis de Inquisição. Perseguiu, denunciava, caluniava, fazia intriga, mentia, condenava, torturava e matava.

Quinze anos depois do casamento de sua amada Maria Magda, o sacerdote vai para Madrid a mando da Igreja. O acaso então, os colocou novamente frente a frente, trazendo muito ódio à lembrança, mas sentindo que ainda a amava.

Tentou cativa-la, mas não conseguiu. Ela resistiu com dignidade. Jacinto, percebeu o assédio do sacerdote à sua esposa. Preparou-se para deixar Madrid, buscando refúgio no estrangeiro para si próprio como para a família. Pois, o medo do oficial do Santo-Ofício era grande.

Mas, o sacerdote descobriu, denunciou Jacinto de Ornelas ao tribunal, com muitas acusações.

Jacinto foi preso, processado e entregue ao sacerdote, por ordem dos seus superiores. Jacinto foi levado à masmorra infecta, onde passou martirizantes privações e torturas: arrancaram-lhe as unhas e os dentes, fraturaram os dedos, deslocaram os pulsos, queimaram a sola dos pés.

Maria Magda, sofria pensando o que poderia estar acontecendo ao marido. Por isso, procurou o sacerdote entre lágrimas, suplicou tregua e compaixão.

Ele então, prometeu o marido de volta com uma condição, de que ela se entregasse à ele.

Ela relutou, mas acabou aceitando. Pois sabia que se não fizesse o acordo, seu marido seria morto.

Dias depois do pacto, Magda vai à sala de torturas, contempla o marido, desespera-se, e não consegue ocultar o ódio pelo sacerdote.

Ele notou o desprezo, sentiu-se cansado em lutar por um bem inatingível, pois não conseguia entender aquele sublime amor que cobria as mãos de Jacinto com beijos e lágrimas.

E por não conseguir o amor de Magda, a inveja, o despeito, o ciúme, tomou-lhe o coração. As tendências maléficas do passado, vieram-lhe na lembrança, quando no ano 33 gritou junto ao povo para condenar Jesus de Nazaré em favor da liberdade do

bandoleiro Barrabás. Ele então, vazou os olhos de Jacinto perfurando-os com pontas de ferro incandescente.

Jacinto inconformado com a situação, não querendo tornar-se estorvo à querida companheira, suicidou-se dois meses depois de obter a liberdade.

Magda voltou para a terra natal com os filhos, desolada e infeliz. Nunca mais viu o sacerdote ou obteve notícias.

O arrependimento não tardou iniciar ao mesquinho ser do sacerdote. Não dormia com tranquilidade, vivia nervoso e a imagem de Jacinto o atordoava. Ele passou a evitar cumprir as tenebrosas ordens de seus superiores, até que mais tarde foi levado ao cárcere perpétuo.

Da Segunda metade do século XVII até o século XIX, ele começou a expiar, na Terra como homem e na erraticidade como Espírito, os crimes e perversidades cometidos sob a tutela do Santo-Ofício.

Na Segunda metade do século XIX, reencarnou em Portugal, como escritor famoso, Camilo Castelo Branco, para a última fase das expiações inalienáveis: a cegueira.

O mesmo horror que Jacinto de Ornelas sentiu pela cegueira, ele também sentiu. Diante da inconformidade, imitou a gesto, deu um tiro no ouvido, tornando-se em 1890, suicida como Jacinto o fora em meado do século XVII.

A cegueira era uma expiação, mas o suicídio não.

O suicídio foi uma escolha dele, que perdeu a oportunidade que Deus estava dando para que ele reparasse sua falta do passado. Ele fez mal uso do livre arbítrio.

Camilo Castelo Branco lança neste livro, através da médium Yvonne A. Pereira (que também foi uma suicida na sua encarnação passada) um alerta para aqueles que pensam que a vida termina no túmulo.

Camilo conta a experiência dele e de outros suicidas como:

Jerônimo que deu um tiro no ouvido porque era rico e não suportou a ruína dos negócios comerciais;

Mario Sobral perdeu-se nos instintos inferiores, influenciado pela beleza física, a vaidade, a sedução, que pediam cada vez mais prazeres. Quando percebeu que estava perdendo sua esposa para outro, tentou encontrar-se e reconduzir sua vida, mas não conseguiu. Sua esposa não o aceitou. Ele então, matou estrangulada e logo após enforcou-se; Belarmino era um professor conceituado, diante de uma tuberculose, resolveu acabar com o sofrimento, cortando os pulsos; João era viciado em jogo, perdeu tudo, inclusive a honra e a própria vida, envenenou-se.

**Uma observação importante:** O resgate não é igual para todos. Por exemplo: Jerônimo, o amigo de Camilo, que se matou com um tiro no ouvido porque sua empresa faliu, deixando esposa e filhos em situação difícil, reencarnou em família rica, com o propósito de não formar família, montar uma instituição para crianças órfãs, e ir à ruína financeira novamente, para ter que lutar com coragem; Camilo tornou-se grande trabalhador no Vale dos Suicidas, e após 50 anos reencarnou para cegar aos 40 anos e desencarnar aos 60 anos. Como vemos, ambos deram um tiro no ouvido, mas o resgate foi diferente.

(Resumo feito por Rudymara de Paula) - O livro “Memórias de um Suicida”, buscou ajudar aqueles que, em desespero, tentaram ou pensam tentar contra a própria vida, comprometendo severamente a evolução espiritual que todos buscamos. Este livro foi escrito pela psicografia da médium Yvonne Pereira - ditado pelo espírito Camilo

Castelo Branco, extraordinário romancista e poeta português, que contou sua lamentável atitude (em vidas passadas), disparando um tiro de revólver na cabeça e consequências.

## 12 – SUICIDIO POR AMOR AO FILHO

No livro O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, 2ª parte, capítulo V, há um relato de uma mãe que suicidou-se logo após a desencarnação de seu filho. Sua intenção era acompanhá-lo. Mas não aconteceu o esperado:

Em março de 1865, um jovem de 21 anos de idade, que estava gravemente enfermo, prevendo o desenlace, chamou sua mãe e teve forças ainda para abraçá-la. Esta, vertendo lágrimas, disse-lhe: **"Vai, meu filho, precede-me, que não tardarei a seguir-te"**. Dito isto, retirou-se, escondendo o rosto entre as mãos.

Morto o doente, procuraram-na por toda a casa e foram encontrá-la enforcada num celeiro. O enterro da suicida foi juntamente feito com o do filho.

Quando evocaram o rapaz, este disse que sabia do suicídio da mãe, e que esta, retardou indefinidamente uma reunião que tão pronta teria sido se sua alma se conformasse submissa às vontades do Senhor. Disse ele: **"Pobre, excelente mãe! Não pôde suportar a prova dessa separação momentânea . . ." e aconselhou: "Mães, que me ouvís, quando a agonia empanar o olhar dos vossos filhos, lembrai-vos de que, como o Cristo, eles sobem ao cimo do Calvário, donde deverão alçar-se à glória eterna."**

Quando evocaram a mãe, esta gritava: **"Quero ver meu filho . . ." Quero-o, porque me pertence! . . ." ". . . Nada vale o amor materno? Tê-lo carregado no ventre por nove meses; tê-lo amamentado; nutrido a carne da sua carne; sangue do meu sangue; guiado os seus passos; ensinado a balbuciar o sagrado nome Deus e o doce nome mãe; ter feito dele um homem cheio de atividade, de inteligência, de probidade, de amor filial, para perdê-lo quando realizava as esperanças concebidas a seu respeito, quando brilhante futuro se lhe antolhava! Não, Deus não é justo; não é o Deus das mães, não lhes compreende as dores e desesperos . . ." ". . . Meu filho! Meu filho, onde estás?"**

Esta mãe, buscou um triste recurso para se reunir ao filho. O suicídio é um crime aos olhos de Deus, e devemos saber que as Leis de Deus punem toda infração. A ausência do filho é a punição desta mãe. Não quer dizer que este filho está perdido para todo sempre, é certo que ela tornará a vê-lo, mas é preciso merecê-lo pela submissão à vontade de Deus, ao passo que a revolta poderá retardar indefinidamente esse momento. A morte (de um filho, mãe, pai, etc), é uma prova à nossa resignação. Como pretendemos que Deus recompense os filhos rebeldes?

Compilação e resumo de Rudymara

### **13 – JUDAS FOI UM SUICIDA**

Na última quarta-feira de Jesus na Terra, Judas passa o dia com Ele e os outros sem imaginar que Jesus já sabia o que ele fez. **Judas, que fracassou no apostolado, traindo Jesus e acabando por suicidar-se, já reencarnou ?**

R: Segundo o espírito Humberto de Campos, que descreveu um encontro com Judas, no livro Crônicas de Além Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier, o apóstolo reencarnou várias vezes após a desastrosa experiência, em resgates dolorosos. Culminou no século XV, quando quitou seus derradeiros débitos.

Disse Judas no livro citado: "(...) já fui absolvido pela minha consciência, no tribunal dos suplícios redentores. Quanto ao Divino Mestre, infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque, se recebi trinta moedas vendendo-O aos algozes, há muitos séculos Ele está sendo criminosamente vendido no mundo, a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amoadado . . .”

**E quem teria sido Judas, nessa existência?**

R: Admite-se que foi Joana D’Arc (1412-1431) que, à semelhança de Jesus, foi traída, vendida, humilhada e morta. Só não foi crucificada. Morreu numa fogueira.

**Observação:** Chega de "malhar" ou de "linchar" o Judas. Ele se arrependeu antes de se enforcar jogando as moedas aos pés dos sacerdotes. Jesus sabia as fraquezas de cada um de seus discípulos e a de Judas era a ganância. Qual de nós não tem uma fraqueza? Afinal, Jesus pediu que perdoássemos sempre e que só deve atirar pedras no pecador aquele que não tem pecado algum.



## 14 – O SUICIDA DO TREM

Conta Divaldo: "Eu nunca me esquecerei que um dia havia lido num jornal acerca de um suicídio terrível, que me impactou: um homem jogou-se sobre a linha férrea, sob os vagões da locomotiva e foi triturado. E o jornal, com todo o estardalhaço, contava a tragédia, dizendo que aquele era um pai de dez filhos, um operário modesto.

Aquilo me impressionou tanto que resolvi orar por esse homem.

Comecei a orar por esse homem desconhecido. Fazia a minha prece, intercedia, dava uma de advogado, e dizia:

- Meu Jesus, quem se mata (como dizia minha mãe), não está com o juízo no lugar. Vai ver que ele nem quis se matar; foram as circunstâncias. Orava e pedia, dedicando-lhe mais de cinco minutos (e eu tenho uma fila bem grande), mas esse era especial.

Passaram-se quase 15 anos e eu orando por ele diariamente, onde quer que estivesse.

Um dia, eu tive um problema que me fez sofrer muito. Nessa noite cheguei à janela para conversar com a minha estrela e não pude orar. Não estava em condições de interceder pelos outros. Encontrava-me com uma grande vontade de chorar; mas, sou muito difícil de fazer por fora, aprendi a chorar para dentro. Fico aflito, experimento a dor, e as lágrimas não saem. (Eu tenho uma grande inveja de quem chora aquelas lágrimas enormes, volumosas, que não consigo verter.)

Daí a pouco a emoção foi-me tomando, e, quando me dei conta, chorava.

Nesse meio tempo, entrou um Espírito e me perguntou:

- Por que você está chorando?

- Ah, meu irmão - respondi - hoje estou com muita vontade de chorar, porque sofro um problema grave e, como não tenho a quem me queixar, porquanto eu vivo para consolar os outros, não lhes posso contar os meus sofrimentos. Além do mais, não tenho esse direito; aprendi a não reclamar e não me estou queixando.

O Espírito retrucou:

- Divaldo, e se eu lhe pedir para que você não chore, o que é que você fará?

- Hoje nem me peça. Porque é o único dia que eu consegui fazer. Deixe-me chorar!

- Não faça isso - pediu. - Se você chorar eu também chorarei muito.

- Mas, por que você vai chorar? - perguntei-lhe.

- Porque eu gosto muito de você. Eu amo muito a você e amo por amor. Como é natural, fiquei muito contente com o que ele me dizia.

- Você me inspira muita ternura - prosseguiu - é o amor por gratidão. Há muitos anos eu me joguei embaixo das rodas de um trem. E não há como definir a sensação eterna da tragédia. Eu ouvia o trem apitar, via-o crescer ao meu encontro e sentia-lhe as rodas me triturando, sem terminar nunca e sem nunca morrer. Quando acabava de passar, quando eu ia respirar, escutava o apito e começava tudo outra vez, eternamente. Até que um dia escutei alguém chamar pelo meu nome. Fê-lo com tanto amor, que aquilo me aliviou por um segundo, pois o sofrimento logo voltou. Mais tarde, novamente, ouvi alguém chamar por mim. Passei a ter cessação momentânea em que alguém me chamava, eu conseguia respirar, para agüentar aquele morrer que nunca morria e não sei lhe dizer o tempo que passou. Transcorreu muito tempo mesmo, para escutar a pessoa que me chamava. Dei-me conta, então, que a morte não me matara e que alguém pedia a Deus por mim. Lembrei-me de Deus, de minha mãe, que já havia morrido. Comecei a refletir que eu não tinha o direito de ter feito aquilo, passei a ouvir alguém dizendo: "**Ele não fez por mal. Ele não quis matar-se.**" Até que um dia esta força tão grande que me atraiu; aí eu vi você nesta janela chamando por mim.

- Eu perguntei - continuou o Espírito - quem é? Quem está pedindo a Deus por mim, com tanto carinho, com tanta misericórdia? Mamãe surgiu e esclareceu-me:

- É uma alma que ora pelos desgraçados.

- Comovi-me, chorei muito e a partir daí passei a vir aqui, sempre que você me chamava pelo nome.

**Obs: Note que eu nunca o vira, em face das diferenças vibratórias.**

- Quando adquiri a consciência total - prosseguiu ele - já se haviam passado mais de 14 anos. Lembrei-me de minha família e fui à minha casa. Encontrei a esposa blasfemando, injuriando-me: **"Aquele desgraçado desertou, reduzindo-nos à mais terrível miséria. A minha filha é hoje uma perdida, porque não teve comida e nem paz e foi vender-se para tê-la. Meu filho é um bandido, porque teve um pai egoísta, que se matou para não enfrentar a responsabilidade. Deixando-nos, ele nos reduziu a esse estado."** Senti-lhe ódio terrível.

Depois, fui atraído à minha filha, num destes lugares miseráveis, onde ela estava exposta como mercadoria. Fui visitar meu filho na cadeia. Aí, Divaldo, eu comecei a somar às dores físicas a dor moral, dos danos que o meu suicídio trouxe porque o suicida não responde só pelo gesto, pelo ato de autodestruição, mas, também, por toda uma onda de efeitos que decorrem do seu ato insensato, sendo tudo isso lançado a seu débito na lei de responsabilidades. Além de você, mais ninguém orava, ninguém tinha dó de mim, só você, um estranho. Então hoje, que você está sofrendo, eu lhe venho pedir: em nome de todos nós, os infelizes, não sofra! Porque se você se entristecer, o que será de nós, os que somos permanentemente tristes? Se você agora chora, que será de nós, que estamos aprendendo a sorrir com a sua alegria? Você não tem o direito de sofrer; pelo menos por nós, e por amor a nós, não sofra mais.

Aproximou-se, me deu um abraço, encostou a cabeça no meu ombro e chorou demoradamente. Doridamente, ele chorou.

Igualmente emocionado, falei-lhe:

- Perdoe-me, mas eu não esperava comovê-lo.

- São lágrimas de felicidade. Pela primeira vez, eu sou feliz, porque agora eu me posso reabilitar. Estou aprendendo a consolar alguém. E a primeira pessoa a quem eu consolo é você."

Aliás, o fato que merece ser ressaltado nesta história, é que Divaldo não o auxiliou através da sintonia mediúnica, visto que ele não foi trazido à reunião. O médium, porém, prestou-lhe socorro por meio da prece.

Ah! O refrigério da oração! Possibilitou-lhe, de imediato, uma pausa (no torvelinho de seus sofrimentos), numa fração de tempo, quando ouviu o seu nome e se sentiu balsamizado pelo amor.

Do livro: O Semeador de Estrelas

De: Suely Caldas Schubert

## 15 – QUERER MORRER PODE MATAR

No livro "Obreiros da Vida Eterna", cap. XIV, Fabriciano contou para André Luiz a história de uma jovem e respeitável senhora, atuante no campo da benemerência social, que deparou-se com pequenas brigas com o esposo, e tendo conhecimento da imortalidade da vida além do sepulcro, **desejou ardentemente morrer**. Todas as leviandades do marido bastaram para que maldissesse o mundo e a Humanidade. Não soube quebrar a concha do personalismo inferior e colocar-se a caminho da vida maior. Pela cólera, pela intemperança mental, criou a idéia fixa de libertar-se do corpo de qualquer maneira, sem utilizar o suicídio direto. Não dava ouvidos aos conselhos e advertências fraternas dos amigos espirituais a que se uniu pelo trabalho de caridade. E tanto pediu a morte, insistindo por ela, entre a mágoa e a irritação persistentes, que veio a desencarnar em manifestação de icterícia complicada com simples surto gripal. Tratava-se de verdadeiro suicídio inconsciente, mas a senhora, no fundo, era extraordinariamente caridosa e ingênua. Apesar disso, não foi concedido qualquer autorização para que ela recebesse descanso e muito menos auxílio especial em sua desencarnação. Mas, o diretor da comissão de serviço, a que ela se afiliou, recolheu-a, por compaixão, já que não achou aconselhável entregá-la a própria sorte, em face das virtudes potenciais de que era portadora. Apesar de eficiente intercessão em benefício da infeliz, somente puderam afastá-la das vísceras cadavéricas, em condições impressionantes e tristes.

Para finalizar, Fabriciano explicou:

- Não frutifica a paz legítima sem a semente necessária. Alguém para gozar o descanso, precisa, antes de tudo, merecê-lo. As almas inquietas entregam-se facilmente ao desespero, gerando causas de sofrimento cruel.

**OBSERVAÇÃO:** Nesta história podemos tirar quatro advertências: 1ª) Há um suicídio lento e silencioso, que chamamos de **SUICÍDIO INDIRETO OU INCONSCIENTE**. Este é o que mais mata. Este tipo de suicídio acontece quando aniquilamos lentamente nosso corpo físico com vários tipos de abusos; 2º) O sofrimento da suicida após a desencarnação só foi amenizado graças a caridade que estendeu quando estava encarnada; 3º) Tomemos cuidado com nossos pensamentos. Diz o espírito Scheilla: "**A saúde do corpo, muitas vezes, começa no pensamento sadio. Não dê guarida a mágoas e rancores. Entregue ao tempo toda ofensa. Se você já é capaz de escolher o alimento de que seu corpo necessita, também pode selecionar os pensamentos que nutrem seu espírito.**" ; 4º) Allan Kardec no livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" , capítulo V, diz que: "**A calma e a resignação adquiridas na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio (...)**" E Joanna de Ângelis completa dizendo: "**Espera pelo amanhã, quando o teu dia se te apresente sombrio e apavorante. Se te parecerem insuportáveis as dores, lembra-te de Jesus, ora, aguarda e confia.**"

## 16 – POR QUE ANDRÉ LUIZ FOI CONSIDERADO UM SUICIDA?

André Luiz conta seu sofrimento, após sua desencarnação, através da mediunidade de Chico Xavier, no livro "NOSSO LAR", ao ser chamado de suicida por companheiros da zona umbralina. Até que Clarêncio, o mensageiro da luz, o resgatou após 8 anos e explicou que ele era mesmo um suicida. Que todo seu aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas. E a sífilis (conseqüência de algumas levandades) devorou energias essenciais para sua recuperação corporal pós-operatória.

Hoje, as propagandas levam multidões a buscar a maneira mais agradável de diminuir as defesas orgânicas com bebidas alcoólicas, cigarros ou excessos à mesa. Há aqueles que buscam a tranquilidade artificial tomando calmantes, ou em busca da euforia ilusória tomam alucinógenos (maconha, cocaína, etc). Há também os vícios mentais, como os **hipocondríacos** (que de tanto imaginar doença, ficam doentes); os **melancólicos** ( adoecem porque a parte psicológica está em baixa); os **maledicentes** (se envenenam com o mal que julgam identificar nos outros); os **rebeldes** ( os eternos inconformados com a vida); os **apegados à família a bens terrenos** (passam a vida sobrecarregando o corpo carnal com preocupações injustificáveis, sofrem antes da hora); **os irritados** ( por falta de compreensão, favorecem o distúrbio circulatório, entupindo veias coronárias). Como vemos, muitos são os meios de nos auto-aniquilar lentamente.

Portanto, a roupagem carnal é um presente divino (uma criação de Deus) que nos permite abençoado aprendizado nas asperezas do Mundo, por isso temos que preservá-la.

## 17 – TODOS DESENCARNAM NA HORA CERTA?

Costumamos ouvir algumas frase como: “Só peru morre de véspera!”;  
"Chegou sua hora, Deus o levou!"

"Puxou a ficha, vai mesmo."

São frases populares fazendo referência ao fato de que ninguém desencarna antes que chegue seu dia.

**Piedosa mentira!** Na realidade ocorre o contrário. Poucos cumprem integralmente o tempo que lhes foi concedido, ou seja, a maioria desencarna antes da hora. Com raras exceções, o homem terrestre atravessa a existência abusando da máquina física, comprometendo sua estabilidade. Segundo André Luiz, raros os que atingem a condição de “completistas”, isto é, que aproveitam, integralmente, as experiências humanas, estagiando na carne pelo tempo que lhes foi concedido.

**DESTRUÍMOS O CORPO FÍSICO DE FORA PARA DENTRO**, com vícios, a intemperança, a indisciplina, o álcool, o fumo, o tóxico, os excessos alimentares, tanto quanto a ausência de exercícios, de cuidados de higiene e de repouso adequado, minam a resistência orgânica ao longo dos anos, abreviando a vida física.

**DESTRUÍMOS O CORPO FÍSICO DE DENTRO PARA FORA** com o cultivo de pensamentos negativos, idéias infelizes, sentimentos desequilibrados, envolvendo ciúme, inveja, pessimismo, ódio, rancor, revolta. Há indivíduos tão habilitados a reagir com irritação e agressividade, sempre que contrariados, que um dia “implodem” o coração em enfarte fulminante. Outros “afogam” o sistema imunológico num dilúvio de mágoas e ressentimentos, depressões e angústias, favorecendo a evolução de tumores cancerígenos.

Tais circunstâncias fatalmente implicarão em problemas de adaptação, como ocorre com os suicidas. Embora a situação dos que desencarnam prematuramente em virtude de intemperança mental e física, seja menos constrangedora, já que não pretendiam a morte, ainda assim responderão pelos prejuízos causados à máquina física, que repercutirão no futuro reencarnatório, impondo-lhes penosas impressões, dando origem a deficiências e males variados que atuarão por indispensáveis recursos de reajuste.

Não somos proprietários de nosso corpo físico. Usamo-lo em caráter precário, como alguém que alugasse um automóvel para longa viagem.

Há um programa a ser observado, incluindo roteiro, percurso, duração, manutenção. Se abusamos dele, acelerando-o com indisciplinas e tensões, envenenando-o com vícios, esquecendo os lubrificantes do otimismo e do bom ânimo, fatalmente nos veremos às voltas com graves problemas mecânicos. Além de interromper a viagem, prejudicando o que fora planejado, seremos chamados a prestar contas dos danos provocados num veículo que não é nosso.

No futuro, em nova “viagem”, provavelmente teremos um “calhambeque” com limitações variadas, a exigir maior soma de cuidados, impondo-nos benéficas disciplinas.

Richard Simonetti

## 18- DIVALDO E SUA IRMÃ SUICIDA

Divaldo, conta que viu sua irmã suicida em desespero, após vinte anos do suicídio, dizendo estar impregnada pelo veneno que havia ingerido.

Divaldo começou a pensar no que poderia fazer para atenuar o sofrimento da irmã, tão querida ao seu coração. Ele orava muito pela irmã, mas desejava fazer mais por ela.

Osvaldo, irmão de Divaldo, exercia na cidade de Feira de Santana, no Estado da Bahia, o cargo de Delegado de Polícia.

Divaldo, certa vez, perguntou ao irmão qual o fato que mais o impressionara em sua árdua carreira.

Osvaldo contou-lhe que o quadro mais triste que havia presenciado era a situação das mulheres nos lupanares ou zona de meretrício como eram chamados naquela época. Aquelas mulheres entregavam-se ao comércio carnal, despreparadas para a vida e completamente sem proteção.

Contou-lhe que sua equipe policial, numa das “batidas” naquelas casas, verificou que as pobres mulheres colocavam os filhinhos sob a cama, cobrindo-os com lençóis e os obrigavam a ficar quietos para poderem atender os clientes sobre a cama.

Divaldo foi com o irmão até a zona de meretrício daquela cidade e reunindo as mulheres mais decadentes, já com o organismo corroído pela sífilis e outras doenças, indagou-lhes o que ele poderia fazer-lhes para atenuar a dor e a miséria em que viviam.

A grande maioria disse que gostaria de encontrar alguém que salvasse seus filhos, principalmente as filhas de seguir tal “profissão”.

Uma outra moça implorou chorando:

- Seria tão bom se eu pudesse encontrar uma pessoa com misericórdia que nos salvasse desta desgraça.

Divaldo, enternecido, prometeu que iria cuidar dessas pobres crianças e de suas mães em homenagem à sua tão querida irmã Nair.

Pediu forças a Deus para poder levar à Mansão do Caminho todas aquelas crianças. Eram catorze. Chegaram a ter trinta e seis crianças através do tempo, filhas dessas pobres mulheres equivocadas. Algumas delas conseguiram mudar de vida, ter uma profissão digna, graças à orientação de Divaldo.

E os anos foram passando plenos de trabalho no ideal da caridade e fraternidade.

Quando dona Ana Franco, mãe de Divaldo, desencarnou em 1972, a irmã de Divaldo estava ao lado dela. E naquele momento, Nair agradeceu à Divaldo por tudo que ele havia feito pelas mães e filhos desamparados em seu nome.

Essa homenagem fez muito bem ao Espírito de Nair que passou a se preparar para uma futura reencarnação.

Hoje ela já está reencarnada. Nasceu com lábios leporinos, resultado do veneno que havia ingerido.

Nasceu debaixo de uma árvore, de uma mulher que não tinha marido. Joanna disse para Divaldo:

- Veja Divaldo, através do mesmo mecanismo que você à homenageou, ela veio (reencarnou) para agradecer.

Mas . . . o mais importante é que lhe foi concedida, pela misericórdia de Deus uma nova oportunidade na Escola da vida. Vale a pena viver e amar como nos ensina o Espírito Joanna de Ângelis. Vale a pena preencher com a fraternidade, a solidariedade, que são frutos amadurecidos de amor, todos os momentos da vida.

Então, se perdemos nossos entes queridos, vamos seguir este exemplo de nosso Divaldo e amar com infinita ternura todos os tristes e desamparados do caminho, tratando-os como pais, mães e irmãos queridos.

## 19 – HISTÓRIA DE UM ESPÍRITO SUICIDA

Há muitos anos, um Espírito apareceu a Divaldo (médium espírita, dirigente da instituição Mansão do Caminho da Bahia), e contou-lhe a sua triste história:

“Eu era uma mulher bela, casada, também, com um homem muito atraente. Éramos felizes . . . até que um dia a beleza física dele nos desgraçou. Simpático, jovial e atraente, arranjou outra mulher mais bela e mais jovem do que eu. Uniu-se a ela, e disse-me:

A partir de hoje irei transferir-me de casa. Por você estar velha e desgastada, procurei outra mulher mais jovem para me estimular e dar colorido à minha vida.

Dizendo isso, arrumou suas malas e saiu.

Enquanto ele saía, dei um tiro em minha cabeça, para que ele ouvisse e tivesse remorso para o resto da vida. Suicidei-me . . . Não posso lhe dizer quanto tempo se passou . . . Senti o tormento que me veio depois do suicídio, a crueldade do ato impensado, o desespero que me proporcionou . . .

Tudo quanto posso lhe dizer é que agora eu me libertei, momentaneamente do tiro, da bala que partira minha cabeça. E meu primeiro pensamento foi ver o homem por quem eu destruí minha vida. Quis visitá-lo, e uma força estranha como um magneto atraiu-me à uma casa majestosa, a uma mulher de meia idade e a um homem que estava atormentado e deitado em uma cama especial. Era meu antigo marido, portador agora de uma doença degenerativa. Estava desmemoriado, deformado, hebetado, teve também, derrame cerebral, estava sem cabelos, sem dentes, trêmulo sobre a cama . . . Uma verdadeira pasta de carne!

Então eu olhei, e pensei: - Meu Deus! Foi por isso que eu me matei!? Como fui tão apagada à matéria, que murcha e se decompõe mesmo em vida.

Hoje estou sofrendo moralmente! Como pude dar tanto valor à matéria! . . . Não confiei em Deus, e cheguei ao extremo de tirar minha vida por um homem que não a merecia, enceguecida por sua beleza física. Apeguei-me muito, a ponto de anular minha personalidade. Não podia viver sem ele.

Tem piedade de mim e de todos aqueles que estão presos às pastas de carnes que irão se decompor e morrer em breve tempo, mais breve do que esperamos.”

E o Espírito, saiu depressa, sem dar tempo de Divaldo falar com ela.

Dessa história, podemos tirar 3 lições:

1ª - Sobre o suicídio. A recomendação Espírita é: **“Não se mate você não morre.”** Suicidar-se pensando que vai fugir dos problemas, das aflições, das dores, é um grande engano. Além dos problemas, das dores e aflições atuais, arrumaremos mais um outro problema no futuro. Basta ler obras que contam as aflições dos suicidas no plano espiritual, e as conseqüências do ato na próxima encarnação. Colheremos o que plantamos.

2ª - Procurar parceiros (as) visando beleza física e não espiritual, é outro engano. É uma ilusão. A beleza física acaba, mas a beleza espiritual permanecerá para sempre. Além da beleza física, muitos procuram o parceiro (a) pelo dinheiro e pelo sexo. Basta uma noite de prazer efêmero e já dizem estar “amando”. Não é amor, é paixão. A paixão é passageira, só o amor permanece em qualquer circunstância. Vemos muitos cultuando o corpo físico, mas acabam com a saúde nas bebidas, nas comidas, nas noites, nas drogas, no sexo desregrado, suicidam-se lentamente. Querem a beleza física para atrair um parceiro (a). Vivem de ilusão.



Na questão 969, os Espíritos disseram para Allan Kardec que: *“Muitos são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver em comum, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encantamento material! Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada e em quem supõe belas qualidades. Vivendo realmente com ela é que poderá apreciá-la. Cumpre não se esqueça de que é o espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o espírito vê a qualidade.”*

3ª - Ninguém é de ninguém. Ninguém é posse de ninguém. Quando amamos verdadeiramente a outra pessoa, nós queremos vê-la bem, feliz, seja lá com quem for.

Divaldo com muita propriedade nos exorta:

- ***É necessário libertar-nos dos apegos, das coisas escravocratas e seguirmos a direção do alvo, porque somos a flecha que o grande Arqueiro disparou.***

## 20 – DIVALDO TENTA SUICÍDIO

No livro “Vida e Obra de Divaldo Pereira Franco”, Fernando Worm conta um episódio da mocidade de Divaldo, quando ele, recém entrando na Doutrina Espírita, torna-se presa da idéia obsessiva de suicidar-se. Subindo ao alto do Elevador Lacerda, em Salvador, aproximou-se do imponente parapeito daquela famosa edificação. No instante que ele cometeria a loucura, aparece-lhe Nair, sua irmã consanguínea desencarnada (também por suicídio), e diz com voz imperativa: **“Pare, peço-lhe, não faça isto!”**

Sacudido pelo impacto da visão, Divaldo desmaia e é salvo por populares.

Em O Livro dos Espíritos, o tema SUICÍDIO é abordado nas questões 943 a 957. Lá, os Espíritos esclarecem que os fatores que levam uma pessoa a perder a vontade de viver é: **“a ociosidade, a falta de fé, e a saciedade.**

Quanto à **ociosidade**, Joanna de Ângelis nos recomenda que: **“Tomemos cuidado com a hora vazia, sem objetivo, sem atividade. Cabeça ociosa é perigo a vista. Mãos desocupadas facultam o desequilíbrio que se instala. Preenche-a com uma leitura salutar, ou uma conversação positiva, ou trabalho que aguarda oportunidade para execução, ou uma ação que te proporcione prazer . . . O homem, quanto mais preenche os espaços mentais com as idéias do bem, mediante o estudo, a ação ou a reflexão, mais aumenta a sua capacidade e conquista mais amplos recursos para o progresso. Estabelece um programa de realizações e visitas para os teus intervalos mentais, nas tuas horas vazias, e te enriquecerás de desconhecidos tesouros de alegria e paz. Hora Vazia, nunca!”**

## 21 – ANENCEFALIA NA VISÃO ESPÍRITA

"Por fortíssimas razões não existem bases racionais que justifiquem o aborto dos chamados "anencéfalos", e os argumentos usados não apresentam consistência científica, legal e muito menos ética. A começar que não existem os "anencéfalos", porque o termo "anencéfalo" (an + encéfalo) literalmente significa ausência de encéfalo, quando se sabe que em verdade esses fetos possuem alguma estrutura do encéfalo, como o tronco encefálico, o diencéfalo e, em alguns casos, presença de hemisfério cerebral e córtex. O feto denominado equivocadamente de "anencéfalo" possui preservada a parcela mais entranhada do encéfalo, matriz, portanto do controle das funções viscerais, como: batimentos cardíacos e capacidade de respirar por si próprio, ao nascer. Como ainda são obscuros, para nós, os mistérios da relação cérebro-mente, não podemos permitir que nossa ignorância seja a condutora de decisões equivocadas como a do abortamento provocado desse feto." (Marlene Nobre, médica e presidente da AME - Associação Médica Espírita do Brasil)

**E O DIREITO DA MULHER?** O direito da mulher está em escolher ser ou não ser mãe. Este direito ela o exerce, com a ajuda dos recursos que a ciência tem proporcionado. Mas, depois da concepção, este direito passa a ser também, de outro ser, que é o nascituro, que busca o direito a vida. Reconhecemos que a mulher que gera um feto deficiente precisa de ajuda psicológica por um período. Mas seria importante que inclinasse seu coração à compaixão e à misericórdia, encontrando o real significado da vida. Até porque essas crianças podem ser amamentadas, reagem aos carinhos e, óbvio, criam vínculos com os seus pais. O que a mulher que gera um anencéfalo deve perguntar é: **"Por que fui escolhida para gerar um filho anencéfalo?"** A mulher não deve esquecer que tem, na maternidade, a dádiva de ser a co-criadora de Deus. Quem não tem estrutura para suportar os imprevistos de uma gestação, não deve engravidar. Diz Divaldo Franco: **"(...) o "anencéfalo" tem vida breve ou nenhuma. Assim sendo, por que interromper o processo reparador que a vida impõe ao espírito que se reencarna com essa deficiência? Será justo impedi-lo de evoluir, por egoísmo da gestante? (...) é torturante para a mãe que carrega no ventre um ser que não viverá, mais trata-se de um sofrimento programado pelas Soberanas Leis da Vida".**

**LEI DE CAUSA E EFEITO:** Explica Joanna de Angelis **"(...) Na imensa gama de instrumentos utilizados para o autocídio (atentado contra a vida), o que é praticado por armas de fogo ou mediante quedas espetaculares de edifícios, de abismos, desarticula o cérebro físico e praticamente o aniquila...**

**Não ficariam aí, porém, os danos perpetrados, alcançando os delicados tecidos do corpo perispiritual, que se encarregará de compor os futuros aparelhos materiais para o prosseguimento da jornada de evolução.**

**É inevitável o renascimento daquele que assim buscou a extinção da vida, portando degenerescências físicas e mentais, particularmente a anencefalia (...)"**

**EM QUE CASO NÃO HÁ UM ESPÍRITO LIGADO AO FETO?** Os favoráveis ao aborto do “anencéfalo” alegam que nele não há Espírito destinado à reencarnação conforme explica O Livro dos Espíritos na questão 345. Porém, aos corpos para os quais poderíamos afirmar que nenhum espírito estaria destinado seriam os dos fetos que não têm nenhum órgão em funcionamento. Estes casos ocorrem como prova ou expiação aos pais. Mas, os que vivem após o nascimento tem, forçosamente um Espírito encarnado. Portanto, nada disto se aplica ao “anencéfalo”, que constitui-se em um organismo humano vivo, a consciência responde-nos. Exemplo: Em Patrocínio Paulista viveu por um ano e oito meses, uma menina chamada Marcela de Jesus Ferreira, que conseguia ouvir os sons. Ela atendia a voz da mãe, o que surpreendeu a pediatra Márcia Beari. E, em Sobradinho, temos a história de Manuela Teixeira que sobreviveu três anos. Como podemos ver, apesar das suas deficiências são seres humanos providos de alma, necessitadas de extremo afeto! Por fim, nós espíritas, cremos que mesmo na possibilidade de o feto ser portador de lesões graves e irreversíveis, físicas ou mentais, o corpo é o instrumento de que o Espírito necessita para sua evolução, pois que somente na experiência reencarnatória terá condições de reorganizar a sua estrutura desequilibrada por ações que praticou em desacordo com a Lei Divina. Pais que se julgam despreparados para superarem determinados testes, passando a agir de maneira irresponsável, fugindo às próprias obrigações para com os mecanismos da lei de causa e efeito, pode ocasionar o agravamento do problema, comprometendo toda a programação reencarnatória, adiando, não raro, para muito longe, a reparação e a retomada do crescimento espiritual. Pois, os pais, na grande maioria das vezes, estão comprometidos com o problema e precisam igualmente passar por essa experiência reeducativa. Mas lembremos do mais importante: **ELES, ANTES DE SER NOSSOS FILHOS, SÃO FILHOS DE DEUS!** E se Ele permitiu que aquela criança se formasse, com ou sem defeito físico, e que vivesse minutos, horas, dias, meses ou anos, algum sentido tem. Como disseram os Espíritos na questão 336 de O Livro dos Espíritos “**nada se cria sem que à criação presida um desígnio (plano)**”, ou seja, Deus não cria nada, sem que haja um plano para Sua criação. Afinal, Deus não é perfeito? Como vemos, com os ensinamentos dos Espíritos, coletados por Kardec, temos a chance de errarmos menos perante a Lei Divina.

Compilação de Rudymara

## 22 – NÃO SOMOS COITADINHOS

Diz Emmanuel no livro O Consolador: **"dentre os mundos inferiores, a Terra pertence à categoria dos de expiações e provas, porque ainda existe predominância do mal sobre o bem. Aqui, o homem leva uma vida cheia de vicissitudes por ser ainda imperfeito, havendo, para seus habitantes, mais momentos de infelicidades do que de alegrias. A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é a pena imposta ao malfeitor que comete um crime."**

Diante de tal explicação, concluímos que não nascemos para ser completamente felizes. Aqui, neste planeta, alegria e tristeza se revezam. Moramos num vale de lágrimas, ou seja, ora choramos de alegria, ora de tristeza. Estes são ensinamentos básicos na Doutrina Espírita, mas muitos de nós espíritas, mesmo sabendo de tudo isso, quando passamos por um momento difícil, sentimos pena de nós mesmos. Basta encontrarmos com um conhecido para desabafarmos nossas amarguras nos colocando na condição de "coitadinho" ou "vítima" de uma situação. Temos também o hábito de responsabilizar os outros pela nossa dor: um amigo(a), um espírito, a macumba, os pais, a inveja, o olho gordo, a herança genética, etc. Quando na verdade somos vítimas de nós mesmos.

A auto-piedade é um alimento venenoso, uma espécie de erva daninha que intoxica o espírito, dificulta as relações e promove medo, desconfiança, solidão e melancolia. É filha do egoísmo e da lamentação, afilhada do orgulho e irmã da necessidade de aprovação e de atenção especial.

Lembramos aqui a história do médium Jerônimo Mendonça. Um exemplo de superação de limites. Ele foi totalmente paralítico há mais de trinta anos, sem mover nem o pescoço, foi cego há mais de vinte anos, com artrite reumatóide que lhe dava dores terríveis no peito e em todo o corpo, era levado por mãos amigas por todo o Brasil a fora para proferir palestras. Foi tão grande o seu exemplo que foi apelidado "O Gigante Deitado" pelos amigos e pela imprensa. Houve uma época, em meados de 1960, quando ainda enxergava, que Jerônimo quase desencarnou com hemorragia acentuada, das vias urinárias. Estava internado num hospital de Ituiutaba quando o médico, amigo, chamou seus companheiros espíritas que ali estavam e lhes disse que o caso não tinha solução. A hemorragia não cedia e ele ia desencarnar. Os amigos, resolveram levá-lo até Uberaba, para despedir-se de Chico Xavier. Pois eles eram muitos amigos. O lençol que o cobria era branco. Quando chegaram a Uberaba, estava vermelho, tinto de sangue. Ao chegar, vendo o amigo vermelho de sangue Chico disse: **"OLHA SÓ QUEM ESTÁ NOS VISITANDO! O JERÔNIMO! ESTÁ PARECENDO UMA ROSA VERMELHA! VAMOS TODOS DAR UM BEIJO NESSA ROSA, MAS COM MUITO CUIDADO PARA ELA NÃO DESPETALAR."** Um a um os companheiros passavam e lhe davam um suave beijo no rosto. Ele sentia a vibração da energia fluídica que recebia em cada beijo. Finalmente, Chico deu-lhe um beijo, colocando a mão no seu abdome, permanecendo assim por alguns minutos. Era a sensação de um choque de alta voltagem saindo da mão de Chico, o que Jerônimo percebeu. A hemorragia parou. Ele que, fraco, havia ido ali se despedir, para desencarnar, acabou fazendo a explanação evangélica, a pedido de Chico, e em seguida vem a explicação: **"VOCÊ SABE PORQUÊ DESTA HEMORRAGIA, JERÔNIMO?"** Jerônimo respondeu: **"NÃO, CHICO."** Chico, então, explicou:

**“FOI PORQUE VOCÊ ACEITOU O “COITADINHO”. COITADINHO DO JERÔNIMO, COITADINHO... VOCÊ DESENVOLVEU A AUTOPIEDADADE. COMEÇOU A TER DÓ DE VOCÊ MESMO. ISSO GEROU UM PROCESSO DESTRUTIVO. O SEU PENSAMENTO NEGATIVO FLUIDICAMENTE INTERFERIU NO SEU CORPO FÍSICO, GERANDO A LESÃO. DORAVANTE, JERÔNIMO, VENÇA O COITADINHO. TENHA BOM ÂNIMO, ALEGRE-SE, CANTE, BRINQUE, PARA QUE OS OUTROS NÃO SINTAM PIEDADE DE VOCÊ.”** Ele seguiu o conselho. A partir de então, após as palestras, ele cantava e contava histórias hilariantes sobre as suas dificuldades. A maioria das pessoas esquecia, nestes momentos, que ele era cego e paralítico. Tornava-se igual aos sadios. Sobreviveu quase trinta anos após a hemorragia “fatal”. Venceu o “coitadinho”. Que essa história nos seja um exemplo, para que nos momentos difíceis tenhamos bom ânimo, vencendo a nossa tendência natural de autopiedade e esmorecimento.

### **Qual a verdadeira desgraça?**

Tentaremos explicar esta pergunta usando esta história: “Joel era um verdadeiro cristão, sempre empenhado em ajudar o semelhante, tanto na atividade profissional, como no lar, na organização assistencial, no Centro Espírita. Mas o Céu tinha outros planos para ele. Joel retornou à Espiritualidade, vitimado por um acidente de trânsito. Foi um rude golpe para o movimento espírita local, e particularmente para Sara, sua esposa, que não conseguia aceitar a separação. Questionava ela: **"HÁ TANTOS CRIMINOSOS, TANTOS INCONSEQUENTES EGOÍSTAS, CUJA MORTE SERIA UM BENEFÍCIO PARA A HUMANIDADE, PORQUE LOGO MEU MARIDO, UM HOMEM DIGNO E NOBRE, TÃO ÚTIL A TANTA GENTE?"** Mergulhada na depressão, recusava-se a retornar à normalidade, alimentando a perigosa idéia de que seria preferível morrer. Até que certa noite, na reunião mediúnica da qual participava, um generoso benfeitor espiritual disse-lhe: **"SARA, SUA INCONFORMAÇÃO É INCOMPATÍVEL COM SEUS CONHECIMENTOS. VOCÊ SABE QUE NADA OCORRE POR ACASO."** Angustitada argumentou: **"SEI QUE EXISTEM PROBLEMAS CÁRMICOS ENVOLVENDO SITUAÇÕES DESSA NATUREZA, MAS TENHO APRENDIDO QUE O BEM QUE EXERCITAMOS HOJE NEUTRALIZA O MAL QUE PRATICAMOS ONTEM. E, CONSIDERANDO QUE JOEL ERA PRECIOSO INSTRUMENTO DA ESPIRITUALIDADE NA TERRA, PORQUE NÃO LHE FOI PRESERVADA A VIDA? NÃO SERIA JUSTO DEIXÁ-LO RESGATAR SEUS DÉBITOS COM O ESFORÇO DA CARIDADE, EM QUE PONTIFICOU COMO DEVOTO SERVIDOR DO CRISTO?"** O mentor aguardou por alguns instantes, até que fossem menos abundantes as lágrimas, e explicou sereno: **"SEU ARGUMENTO É PONDERÁVEL, MAS EQUIVOCADO, PORQUE VOCÊ DESCONHECE A EXTENSÃO DOS COMPROMISSOS DE JOEL. SEU DESENCARNE, MUITO MAIS QUE O CUMPRIMENTO DA JUSTIÇA, FOI UM ATO DE MISERICÓRDIA QUE BENEFICIOU NÃO APENAS ELE, MAS SOBRETUDO, VOCÊ."** Sara disse: **"NÃO ESTOU ENTENDENDO."** O mentor, então, explicou: **"SEGUNDO COMPROMISSOS QUE AMBOS ASSUMIRAM NO PASSADO, JOEL DEVERIA SOFRER DERRAME CEREBRAL QUE O SUJEITARIA A UMA VIDA VEGETATIVA, PRISIONEIRO DE UM CORPO INERTE, INCOMUNICÁVEL. VOCÊ CUIDARIA DELE POR APROXIMADAMENTE 10 ANOS. TENDO EM VISTA OS MÉRITOS DE SEU MARIDO, FOI-LHE POUPADA A DOLOROSA EXPERIÊNCIA E ELE RETORNOU À ESPIRITUALIDADE, DE ONDE CONTINUA A AJUDÁ-LA NOS ENCARGOS QUE LHE COMPETEM, CONFORME SUA PROGRAMAÇÃO DE VIDA. ELE PEDE-LHE QUE SUPERE O PESADELO DA SEPARAÇÃO COM O SONHO DE GLORIOSO REENCONTRO NA IMORTALIDADE."** A partir desse dia Sara readquiriu a disposição de viver, enfrentando com serenidade e coragem seus compromissos, lembrando sempre que ela e o marido haviam recebido uma grande dádiva do Céu."

**CONCLUSÃO:** “Muitas pessoas questionam os acontecimentos difíceis e dolorosos, enveredando por caminhos de rebeldia e desalentos que lhes multiplicam os sofrimentos. As pessoas vêm a desgraça na miséria, na lareira sem fogo, nas lágrimas, no féretro (caixão de defunto) que se acompanha com o coração partido, na angústia da traição, na privação do orgulhoso que desejava vestir-se de púrpura e esconde sua nudez nos farrapos da vaidade. Tudo isso, e muitas outras coisas, chamam de desgraça, na linguagem humana. Sim, realmente é a desgraça, para aqueles que nada vêm além do presente. A tempestade, que despedaça as árvores, é visto como desgraça. No entanto, ela purifica a atmosfera, dissipando os miasmas insalubres que poderiam causar a morte. Para julgar uma coisa, é necessário, portanto, ver-lhe as conseqüências. É assim que, para julgar o que é realmente felicidade ou desgraça para o homem, é necessário transportar-se para além desta vida, porque é lá que as conseqüências se manifestam. Aos olhos materialistas, o que é desgraça no presente, é compensação na vida futura. Tenham esperança, vocês que choram!”  
**(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap. V, item 24, escrito pelo Espírito Delphine de Girardin)**

Esta história e texto demonstram que o Espiritismo é esclarecedor, consolador e comprovador de que Deus é justo, bom e perfeito. E que as obras básicas são complementadas por depoimentos e ensinamentos de Espíritos desencarnados que voltam para contar suas vivências através da psicografia. Cabe a nós observar a experiência deles para tomarmos como exemplo e para não errarmos no mesmo ponto.



## 24 - VERSOS DE CORNÉLIO PIRES / PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER

Suicídio, não pense nisso  
Nem mesmo por brincadeira . . .  
Um ato desses resulta  
Na dor de uma vida inteira.

Por paixão, Quim afogou-se  
Num poço de Guararema.  
Renasceu em provação  
Atolado no enfisema.

Matou-se com tiro certo  
A menina Dilermana.  
Voltou em corpo doente,  
Não fala, não vê nem anda.

Pôs fogo nas próprias vestes  
Dona Cesária da Estiva . . .  
Está de novo na Terra  
Num corpo que é chaga viva.

Suicidou-se à formicida  
Maricota da Trindade . . .  
Voltou . . . Mas morreu de câncer  
Aos quatro meses de idade.

Enforcou-se o Columbano  
Para mostrar rebeldia . . .  
De volta, trouxe a doença  
Chamada paraplegia.

Queimou-se com gasolina  
Dona Lília Dagele.  
Noutro corpo sofre sarna  
Lembrando fogo na pele.

Tolera com paciência  
Qualquer problema ou pesar;  
Não adianta morrer,  
Adianta é se melhorar.

(Estes versos mostram a Lei de Causa e Efeito)

## 25 – AQUELE QUE CONDUZ UMA PESSOA AO SUICÍDIO

Na questão 946-A os espíritos dizem também que, aquele que conduz outra pessoa a cometer o suicídio responderá como um assassino. Vejamos os versos de Silva Ramos, através da mediunidade de Chico Xavier, que explica bem isso:

O fidalgo, ao partir, diz à jovem senhora:

“Eu sou teu, tu és minha! . . . Espera-me, querida!” . . .

Longe, ergue outro lar . . . Vence, altera-se, olvida (esquece)

. . .

Ela afoga em suicídio a mágoa que a devora.

Falece o castelão (governador de castelo) . . . Vê a noiva esquecida . . .

Desencarnada e aflita, é uma sombra que chora . . .

Ele pede outro berço e quer trazê-la agora

Em braços paternos ao campo de outra vida! . . .

O século avançou . . . Ei-los de novo em cena . . .

Ele o progenitor; ela, a filha pequena.

A crescer retardada, abatida, insegura . . .

Hoje, ele, em tudo, é sempre o doce pajem dela

E a noiva de outro tempo é a filha triste e bela

Agarrando-se ao pai nos traumas da loucura.

## 26 - SUICÍDIO INDIRETO OU INCONSCIENTE

Richard Simonetti, conta uma estória que ilustra um outro tipo de suicídio, o suicídio inconsciente:

“Um homem de 45 anos, dorme seu último sono. E a viúva, inconsolável, recebe condolências . . . Muitos repetem as clássicas palavras: **‘Chegou sua hora . . . Deus o levou! . . .’** Piedosa mentira! Aquele homem foi um suicida! Aniquilou-se, lentamente, fazendo uso desse terrível corrosivo que se chama irritação. Por falta de compreensão, favoreceu a evolução de distúrbios circulatórios, culminando com a trombose coronária fulminante, que lhe abreviou os dias! A máquina possuía vitalidade para mais vinte anos, no mínimo . . . vinte anos perdidos na Escola da Reencarnação! Volta ao plano espiritual enquadrado no suicídio inconsciente, que lhe imporá longo período de perturbação e sofrimento nas regiões umbralinas. Segundo André Luiz, raros os que atingem a condição de completistas, isto é, que aproveitam, integralmente, as experiências humanas, estagiando na carne pelo tempo que nos foi concedido.

Podemos citar como exemplo o próprio André Luiz, que no livro “Nosso Lar” conta seu sofrimento.

Deus nos dá a vida para grandes coisas, e só Ele tem o direito de tirá-la.

Vejam os que disse Chico Xavier, após uma reunião mediúnica na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba: **“Meus irmãos, quando eu psicografava o livro “Nosso Lar”, tive, muitas vezes, a visão de milhares de Espíritos que aguardavam, há longo tempo a oportunidade de reencarnar, ansiosos pelo reajuste. Respeitemos o corpo que o Senhor nos concedeu, porque não será fácil uma nova oportunidade.”**

Muitos querem saber se o suicídio é um ato corajoso ou um ato covarde. Há os que acham que o suicida é, antes de tudo, um egoísta, que pensa somente em suas dores, ignorando as dores que irá causar em seus entes queridos. Mas não podemos generalizar, porque há casos de loucura, onde o suicida, por estar em estado de demência, não pode avaliar o crime que está cometendo; e há o caso que nos conta o espírito Emmanuel de que Getúlio Vargas, ex-presidente do Brasil, ao se matar, não foi considerado como suicida, uma vez que evitou uma guerra civil com sua morte. Como vemos, cada caso é um caso, cabe à Deus condenar ou absolver. Muitos perguntam também sobre o tempo que os espíritos ficam nas regiões umbralinas. Não há previsão para este tempo, eles ficam vagando até conseguirem harmonizar sua mente e entender o apoio que está sendo dado a ele. Porque, como já dissemos, Deus não castiga o suicida, é o próprio suicida quem se castiga. Portanto, isso varia de espírito para espírito.

E para encerrar, lembremos que o suicida é, antes de tudo, um solitário.

O certo seria, descobrirmos um meio de chegarmos à criatura solitária para ser útil e benévolo, exercitando a caridade de saber ouvir, pois muitas vezes levamos a sopa, a roupa, a palavra, mas não emprestamos os ouvidos para que desabafem, para que tenhamos a oportunidade de ajudá-los.

E aos que já cometeram tal crime, levemos nosso pensamento de estímulo, de paz, porque sabemos que a prece é de grande ajuda para eles.

Que Jesus oriente nossas ações!

## 27 - O ALCOÓLATRA E O ALCOÓLICO SÃO SUICIDAS

Qual o vício socialmente aceito que afeta vinte milhões de brasileiros e mata mais do que doenças como a AIDS? **O ALCOOLISMO.**

Nos últimos vinte anos cresceu consideravelmente o número de jovens que consomem bebida alcoólica. E o que é pior, eles começam cada vez mais cedo, muitas vezes a partir dos 12. Entre os 18 e 24 anos, quase vinte por cento dos brasileiros apresentam algum grau de dependência alcoólica.

O risco começa no primeiro gole: especialistas afirmam que os jovens aprendem a beber em casa. Além do exemplo dos pais, a herança genética contribui em até 40% para o alcoolismo.

As mulheres aumentam as estatísticas. Doze por cento das que consomem álcool com frequência, bebem mais do que os homens.

E o alcoolismo também existe no mundo do futebol. A série contou a história de jogadores que foram derrotados pelo álcool e o que os grandes clubes fazem para conscientizar futuros craques sobre os riscos do excesso de bebida.

### **BEBIDA ALCOÓLICA É DROGA?**

Sim. Esta droga liberada (este veneno) produz sérias conseqüências à saúde física como: irritação na mucosa gástrica e duodenal, levando o paciente à úlcera; no fígado as células se enchem de gordura, porta aberta para a cirrose hepática; o pâncreas, 25% dos pacientes acometidos de alcoolismo agudo exibem evidências reais de pancreatite, ou seja, de lesões no pâncreas inflamado; o álcool também determina depósitos de gordura nas artérias, ocasionando a terrível arteriosclerose, que leva o paciente à angina de peito, uma dor insuportável produzida pela diminuição da circulação sanguínea no miocárdio, o músculo nobre do coração; ele atinge o aparelho digestivo: o indivíduo perde o apetite, o estômago se inflama e a ulceração da sua mucosa logo se manifesta. Na esfera do sistema nervoso o álcool ocasiona derrames cerebrais, paralisias, alterações do comportamento, até mesmo a loucura mais completa. O álcool reduz a resistência física, diminui o tempo de vida e, por isso, o seu praticante é considerado um **SUICIDA**. A bebida alcoólica, já por si é altamente prejudicial, mas às vezes, ela se torna mais prejudicial, porque é criminosamente adulterada. Nos uísques falsificados, aguardentes precocemente envelhecidas e cervejas mal pasteurizadas, os exames químicos denunciam substâncias estranhas diversas: iodo, óxido de ferro, arsênico, chumbo, corantes nocivos, sódio e potássio. Há também uma questão esquecida: **cada garrafa de bebida que adquirimos ajuda a sustentar a indústria que mata mais gente e destrói mais lares do que uma guerra. Um seareiro de Jesus não deveria compactuar com isso.** E, temos também, um agravante invisível. O bebedor inveterado geralmente (senão sempre) é assediado por terríveis obsessores que lhes compartilham a mesa do lar, do bar elegante ou o balcão da tosca imunda. Porque a embriagues, infelizmente, é um hábito que se observa em todas as camadas sociais. Estes companheiros invisíveis vem saciar, a seu modo, sua sede pelo álcool através do alcoólatra desprevenido. Assim, inicia-se um doloroso processo de vampirismo espiritual, de conseqüências imprevisíveis. Hipnoticamente, estes obsessores, exercem sua influência, conduzindo, por sugestão, o indivíduo à ingestão de álcool. Por isso, quando ouvimos um espírita dizendo: **"UMA CERVEJINHA NÃO FAZ MAL"** ou **"EU BEBO SOCIALMENTE"**, que estes relembrem a

recomendação de Jesus: **"A QUEM MUITO FOI DADO, MUITO SERÁ COBRADO"**, cuidado ao enganarem-se.

No mínimo devemos lembrar a importância do nosso corpo físico antes de fazer uso de algo que nos prejudique. É ele que nos ajuda a evoluir. Somos apenas inquilinos dele.

Como disse Joanna de Ângelis no livro "Dias Gloriosos": **"Todo corpo físico merece respeito e cuidados, carinho e zelo contínuos, por ser a sede do Espírito, o santuário da vida em desenvolvimento."**

O alcoolismo deve ser encarado, nos casos profundos, como uma doença orgânica. Há indivíduos que começam com pequenos goles, buscando na bebida um estado de liberação das suas tensões e, muitas vezes, encontram mais tarde, uma dependência com dores e aflições. Pois o alcoólatra, não destrói somente a si mesmo. Destrói também a família. Arrasa o pobre coração materno. Dilacera os laços conjugais. Estraçalha as esperanças dos filhos. O seu lar é de desarmonia, de desassossego, numa instabilidade emocional constante. O alcoólatra, muitas vezes, é alvo de violência, é causador ou indutor de crimes (no lar, no trânsito, no bar, etc.), o qual poderá ter como consequência a prisão, o manicômio ou mesmo o túmulo precocemente, às vezes por obsessão. Quantos males seriam evitados! Quantas dores não aconteceriam! Quantos problemas seriam resolvidos se o alcoolismo das conversas vazias de fim de expediente, de fúteis reuniões sociais, de preguiçosos fins de semana fosse substituído pela visita ao enfermo, pelo atendimento ao necessitado, pelo estudo edificante, pela participação na atividade religiosa. Os que assim agem não precisam de drinques para experimentar alguma descontração ou passageira euforia, porque há neles aquela vida abundante a que se referia Jesus. Aquela força divina que vibra em nossas veias quando nossa mente se povoa de ideais e nosso coração pulsa ao ritmo abençoado do serviço no campo do Bem. O movimento "Alcoólicos Anônimos" adota um lema muito expressivo: **"SE VOCÊ QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU; MAS SE VOCÊ QUER PARAR DE BEBER, O PROBLEMA É NOSSO."** Que recorram, pois, aos ALCOÓLICOS ANÔNIMOS, todos aqueles que sinceramente desejarem libertar-se do domínio do álcool. Em Taubaté sua sede fica na Rua José Vicente de Barros, 336, Vila das Graças. Sigamos o conselho do apóstolo Paulo: **"NÃO SEJAM INSENSATOS; AO CONTRÁRIO, PROCUREM COMPREENDER A VONTADE DO SENHOR. NÃO SE EMBRIAGUEM, QUE LEVA PARA A LIBERTINAGEM, MAS BUSQUEM A PLENITUDE DO ESPÍRITO."** (Efésios 5:18)

## 28 - AS DROGAS DEVEM SER LIBERADAS ?

Quando falamos em suicídio, logo imaginamos alguém colocando fim a sua vida física através de envenenamento, tiro na cabeça ou na boca, corte nos pulsos, enforcamento, etc., é o que chamamos de **SUICÍDIO DIRETO OU CONSCIENTE**. Mas nos esquecemos que, há um suicídio lento e silencioso, que chamamos de **SUICÍDIO INDIRETO OU INCONSCIENTE**. Este, é o que mais mata. O suicídio indireto, é quando aniquilamos lentamente nosso corpo físico, através: **DA IRRITAÇÃO** (causadora de distúrbio circulatório, como entupimento de veias do coração); **CALMANTES** (a busca da tranqüilidade artificial); **ALUCINÓGENOS** (a busca da euforia ilusória através da maconha, cocaína, bebidas alcoólicas, etc.); **O VÍCIO MENTAL COMO OS HIPOCONDRIACOS** (que de tanto imaginar doença, ficam doentes); **OS MELANCÓLICOS** (adoecem porque a parte psicológica está em baixa); **OS MALEDICENTES** (se envenenam com o mal que julgam identificar nos outros); **OS REBELDES** (os eternos inconformados com a vida); **OS APEGADOS A FAMÍLIA E BENS TERRENOS** (passam a vida preocupados em ter, em cuidar, em não perder, em não deixar ninguém lhe passar a perna); **OS EXCESSOS** (à alimentação, ao cigarro, ao sexo desregrado, à bebida alcoólica). Como vemos, as formas de suicídio são grande. André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, explica que poucos são **completistas**, ou seja, nascemos com uma estimativa de vida e, com os abusos, desencarnamos antes do previsto. E, no tempo atual, infelizmente, observamos o aumento da auto aniquilação pelas drogas como: maconha, cocaína, heroína, crack, bebidas alcoólicas (esta já é liberada), etc. Há muitos problemas causados pelo uso de drogas, e muitos são os tipos de morte, a mais conhecida é a overdose, porque o organismo se adapta aos efeitos da droga implicando a necessidade de aumentar a dose para continuar obtendo resultados semelhantes. Muitos defendem a droga dizendo: *"Não estou prejudicando ninguém. A vida é minha e eu faço o que quero com ela."* Este discurso egoísta, mostra total ignorância no assunto. O dependente de drogas, geralmente, envolve a família, a sociedade e torna-se envolvido com a criminalidade, pois quando este fica sem condições financeiras para adquiri-la, a consegue com o traficante, através do sistema de comissão nas vendas; sem contar pequenos e grandes furtos, assaltos, muitas vezes, seguidos de mortes, etc. Chegam a matar familiares para obter algo que possam vender e sustentar seu vício. E com isso, traficantes se fortalecem, matando vidas de maneira direta ou indireta, desagregando famílias e desequilibrando a sociedade. Muitos acreditam também, que o usuário não deve ser punido. Mas é o usuário que fortalece o traficante e, conseqüentemente, ambos fortalecem a criminalidade. Se não houvesse usuário, não haveria traficante. O usuário deveria ser encaminhado, obrigatoriamente, a um centro de recuperação, antes de tornar-se violento, perigoso a sociedade. E os que já estão cometendo delitos também. Hoje, o Governo deveria construir centros de recuperação como constrói presídio.

Se todos acreditassem na reencarnação, saberiam que a vida não começa no berço, não acaba no túmulo e que a lei é de Causa e Efeito, conseqüentemente, abusariam menos da lei divina. Então, quando maltratamos nosso corpo físico, geralmente, ressarciremos a mal causado através de doenças, assim como desfrutaremos da saúde se dela cuidarmos. Aquilo que causamos, de bom ou de mal, a nós, ao próximo ou a qualquer fruto da criação divina, sentiremos o efeito, nesta ou em outra encarnação. Por exemplo: o usuário de cigarro lesa

vários órgãos do corpo físico, um deles é o pulmão. Este órgão, então, se foi o mais lesado, poderá desencadear problemas pulmonares. Se isto não ocorrer nesta encarnação, numa próxima, poderá vir sensível a doenças como: câncer, asma, bronquite, etc. Os que não abusam da saúde e tem várias doenças estão, provavelmente, colhendo o que plantaram. E os que abusam da saúde e passam pela vida saudáveis, estão plantando. Se assim não fosse, Deus seria injusto. Por exemplo: Como pode uma criança nascer precisando de transplante de fígado e, um adulto usuário de bebidas alcoólicas ser saudável? Como dissemos, um está colhendo (porque a criança é um Espírito velho em corpo novo), e o outro está plantando (o adulto). Como nos foi avisado: "O plantio é livre mas a colheita é obrigatória".

**Portanto, as drogas não devem ser liberadas, somos nós que devemos nos libertar delas.**

## 29 - SÍNDROME DE DOWN NA VISÃO ESPÍRITA

Todo efeito tem uma causa. Logo, deduzimos haver uma causa para que esses espíritos vivam tal experiência, causa justa, levando-se em consideração a infinita bondade e justiça de Deus.

Todos os obstáculos que não resultem de ações na vida atual procedem de atitudes nas reencarnações passadas.

A Providência Divina permite que determinados espíritos reencarnem nesta condição, para aprenderem uma grande lição através do constrangimento a que ficam sujeitos, totalmente impossibilitados de se manifestarem normalmente.

**Os amigos espirituais alertam:** a imensa maioria dos casos de crianças portadoras de deficiência física e/ou mental são aqueles que se voltaram contra si mesmos, buscando o fim de dificuldades, na porta ilusória do **suicídio**. Ou então, são indivíduos que em encarnação passada abusaram da inteligência, de seu saber, para o mal, para enganar os outros, explorando-lhes a ignorância ou a boa-fé, inventores de engenhos de morte ou os que estragaram seus corpos carnis cultivando o vício.

O remorso, aliado aos prejuízos causados pelo ato infeliz, faz que o espírito não disponha de condições nem de méritos para reencarnar num corpo físico isento de quaisquer lesões. Sabemos que o perispírito é um arquivo minucioso e implacável de nossos menores atos bons e maus. Os excepcionais, quando reencarnam, trazem gravados em seus cérebros espirituais o mal que maquinaram contra seu próximo e, pela lei da causa e do efeito, contra si mesmos. **Porque, todo mal que praticamos contra o próximo, somos nós os primeiros lesados.** Pois bem, para tirarem essa crosta maléfica que o perispírito deles guardam, só há um meio: **"reencarnarem"**. E o corpo de carne funciona então como um filtro através do qual se escoará aquele lodo moral que ali se formou; esse lodo só deixará a inteligência do excepcional funcionar normalmente depois de se ter escoado por completo, ou seja, limpad o perispírito porque, enquanto houver um resquício desse lodo moral ali depositado, a inteligência não funcionará direito embaraçada por ele.

**"QUAL A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA DÍVIDA?"** Os pais, como em qualquer ambiente doméstico, trazem vínculos profundos com seus filhos, carregando uma parte dos motivos que ocasionaram a queda desses espíritos, e, como tal, devem lutar e sofrer com eles. Por outro lado, podem ser espíritos com grande capacidade de amar que voltaram a Terra, para amparar essas criaturas em tão difícil experiência reparatória.

**"QUAL A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA EXCEPCIONAL?"** Não pensemos que a existência como excepcional seja perdida em termos de aprendizado. O espírito sofre não poder manifestar-se, contudo mantém todas as suas faculdades e gradativamente aprenderá a não utilizá-las mal. Crianças excepcionais significam, muitas vezes, o retorno de grandes intelectuais, gênios que caíram no orgulho e no abuso. Os mentores da vida maior elucidaram a Kardec: **"A superioridade moral nem sempre guarda proporção com a superioridade intelectual"**. Sobretudo, quando fora do corpo, tem - de acordo com o grau evolutivo de cada um - percepção da situação e da prova a que estão submetidos. Chico Xavier elucidava como se sentem e como são tratadas: **"Sentem e ouvem, registram e sabem de que**



**modo são tratadas; elas são profundamente lúcidas na intimidade do próprio ser".**

**E QUANDO HÁ REJEIÇÃO DOS PAIS?** Infelizmente, existem pessoas que se julgam despreparadas para superarem determinados testes, passando a agir de maneira irresponsável, fugindo às próprias obrigações para com os mecanismos da lei de causa e efeito. Semelhante fuga ocasiona o agravamento do problema, comprometendo toda a programação reencarnatória, adiando, não raro, para muito longe, a reparação e a retomada do crescimento espiritual. Quando Deus nos confiar semelhante tarefa, utilizemos o recurso incondicional do Evangelho, a nos preparar e auxiliar em quaisquer testes, superando, desde os menores obstáculos, até as montanhas das grandes provas. Não fujamos dos testes que nos apresentam. Pais espíritas, toda prova no lar é bafejo da confiança que desce dos "Céus", gravando em nossos corações - à custa de lutas e alegrias, sofrimentos e satisfação - a legenda divina do amor e da justiça, da bondade e da misericórdia, que, proferida pelo meigo Rabi da Galiléia, ainda ecoa na acústica de nossas almas: **"Todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes".**

**Compilação de Rudymara**

### 30 - SANTOS DUMONT FOI UM SUICIDA

Autor: Gerson Simões Monteiro

O leitor Gilson Machado me perguntou o seguinte: se o Espírito Santos Dumont já havia se comunicado por algum médium; se já estaria reencarnado; ou se estava no mundo espiritual assistindo às comemorações do centenário do primeiro vôo do seu avião 14 BIS em torno da Torre Eiffel, em Paris. Bem respondendo à sua primeira pergunta, informo-lhe que em julho de 1948, Santos Dumont enviou pelo médium Chico Xavier uma oportuna mensagem, na qual diz em certo trecho: **“Não há vôo mais divino que o da alma. Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberarmos converter-nos ao bem supremo. Alcemos corações e pensamentos ao Cristo”**. O texto na íntegra está publicado no livro Trinta Anos com Chico Xavier.

Com relação à sua segunda pergunta, esclareço-lhe que ele reencarnou na cidade de Campos, em março de 1956, como filho de Clovis **Tavares e de Hilda Mussa Tavares, com o nome de Carlos Vitor, segundo revelação de Chico Xavier. Aos nove meses de idade ele caiu de um carrinho de bebê, e com o tombo deslocou a vértebra cervical, ficando tetraplégico.** Esse fato foi narrado por seu irmão Dr. Flavio Mussa Tavares, médico homeopata, ao ser entrevistado pelo jornal Folha Espírita de abril desse ano.

Dr. Flávio disse, também, que seu irmão, Carlos Vitor, a partir daí passou a depender totalmente de seus pais, dele e de sua irmã, vindo a desencarnar aos 17 anos de idade, em fevereiro de 1973. Como se sabe, Santos Dumont enforcou-se no dia 23 de julho de 1931, no Guarujá, em São Paulo, ao ficar deprimido durante a revolta constitucionalista, quando presenciou mineiros e paulistas a digladiarem-se pelo céu, usando o avião como arma de guerra. Não suportando ver o seu invento sendo usado para matar, cometeu o suicídio.

**Foi por isso, diz Chico Xavier, que o Espírito Santos Dumont, antes de reencarnar, decidiu expiar a sua morte pelo suicídio, por meio de uma vida curta como paraplégico. Eis por que a queda acidental sofrida por Carlos Vitor, aos nove meses de idade, deslocou a sua vértebra cervical.** Chico Xavier disse, também, num programa de TV, que a vértebra já estava deslocada no seu perispírito, isto é, no corpo semimaterial que envolve o Espírito, lesada ao se enforçar. Esse depoimento, aliás, encontra-se registrado no livro Jesus e Nós.

**OBSERVAÇÃO:** Joanna de Ângelis alerta sobre as consequências do suicídio no livro "Após a Tempestade": **"Aqueles que esfacelam o crânio, reencarnam com idiotia, surdez-mudez, conforme a parte do cérebro afetada; os que tentaram o enforcamento, reaparecem com os processos de paraplegia infantil,; os afogados com efisema pulmonar; tiro no coração, cardiopatias congênitas irreversíveis; os que se utilizam de tóxicos e venenos, sofrem sob o tormento das deformações congênitas, úlceras gástricas e cânceres."** É Joanna ainda que nos diz: **"Espera pelo amanhã, quando o teu dia se te apresente sombrio e apavorante. Se te parecerem insuportáveis as dores, lembra-te de Jesus, ora, aguarda e confia."**

Allan Kardec no livro "O Evangelho segundo o Espiritismo" , capítulo V, diz que:  
**"A calma e a resignação adquiridas na maneira de encarar a vida terrena, e a fé no futuro, dão ao Espírito uma serenidade que é o melhor preservativo da loucura e do suicídio (...)"**